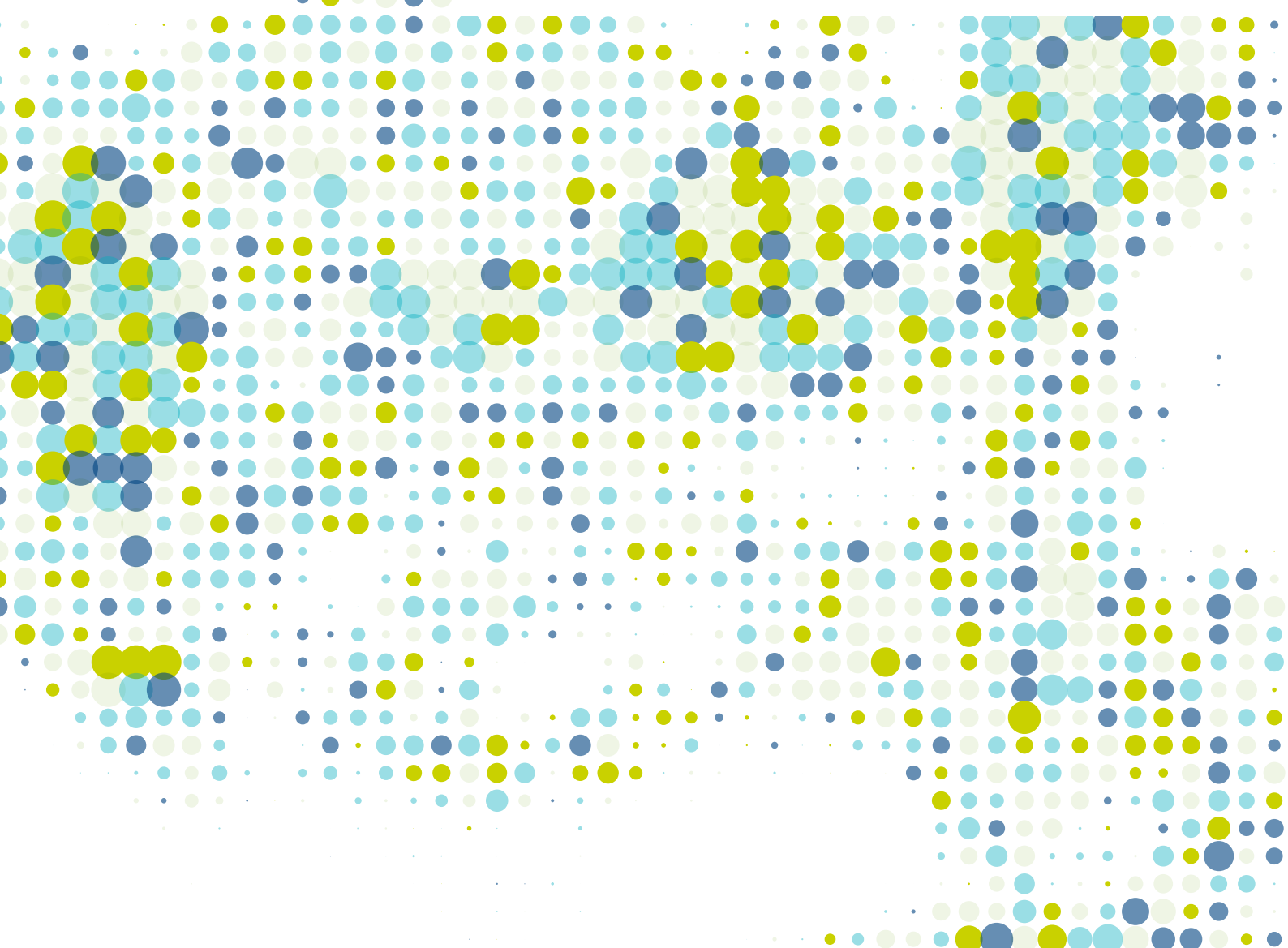




OEI

**A Organização de
Estados Ibero-Americanos
para a Educação,
a Ciência e a Cultura
e as Cúpulas
Ibero-Americanas de
Chefes de Estado e
de Governo**





OEI

Relatório preparado para a Organização de Estados Ibero-Americanos por:

Erika M. Rodríguez Pinzón (direção)

Marta Romero (assistente de pesquisa)

Madri, novembro de 2021



ÍNDICE

Prólogo	6
Introdução	9
A Organização de Estados Ibero-Americanos: regionalismo e desenvolvimento	10
A cooperação e as cúpulas ibero-americanas	12
Evolução da cooperação ibero-americana	13
A educação, a cultura e a ciência nas cúpulas ibero-americanas	14
As conferências ibero-americanas de ministros e o diálogo e as conquistas quanto à educação, ciência e cultura	15
Os projetos cúpula e a OEI	18
Projetos educativos	23
Os programas de alfabetização de jovens e adultos	26
Programa Ibero-Americano de Cooperação para o Projeto Comum da Formação Profissional (IBERFOP)	31
Programas para a melhoria da qualidade da educação e de seus conteúdos	31
Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana (TEIB)	32
Avaliação da qualidade da educação	33
Melhoria da administração educacional, IBERMADE	34
Cátedra Ibero-Americana de História	34
Plano Ibero-Americano de Leitura	35
Programa Paulo Freire para a mobilidade de docentes em formação	35
O programa Metas Educativas 2021 e a Agenda 2030	36

A educação superior e a ciência	40
Programas de mobilidade acadêmica	43
Programa Mutis (1993)	44
Pablo Neruda	44
Programa CYTED	44
Projetos culturais	45
Ibermuseus	47
Iberarquivos	48
Programa de Cooperação Ibero-Americana para as Artes Cênicas, Iberescena	48
Ibermedia – Espaço Audiovisual Ibero-Americano	48
Carta Cultural Ibero-Americana	49
Análise dos programas cúpula	51
Conclusões: desafios e oportunidades	57
Bibliografia	60
Anexos	64
Evidências	64
Alinhamento dos ODS da OEI	65
Análise de programas	66
Sistematização de programas	70

PRÓLOGO

As cúpulas ibero-americanas estão comemorando trinta anos de história, sendo um exemplo de continuidade e compromisso com o desenvolvimento da Ibero-América através da cooperação, uma trajetória que sempre contou com o acompanhamento ativo da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

A OEI, em seus 73 anos de vida, é o organismo de cooperação mais antigo do sistema ibero-americano. Além disso, com seus 18 escritórios em vários países e a secretaria-geral sediada em Madri, é a organização que tem a maior presença e atividade de cooperação na região.

Sem dúvida, como é exposto no texto que tem estas palavras como prólogo, as atividades da OEI anteriores às cúpulas, como as conferências de ministros organizadas desde sua fundação em 1949, o diálogo político criado, os programas de cooperação regionais ou o encontro de ex-presidentes constitucionais, celebrado em datas próximas à I Cúpula Ibero-Americana, serviram como experiência e base para a criação e organização das seguintes cúpulas. Desde a primeira,

celebrada no México, até a última, em Andorra, a participação da OEI tem sido permanente e relevante.

Embora a atividade da OEI não se limite ao espaço político e programático das cúpulas, é verdade que suas missões (a educação, a ciência e a cultura) formam o espaço mais estável de cooperação ibero-americana, justificando o compromisso que a OEI manteve com as cúpulas, que é demonstrado através de uma ativa participação em alguns de seus projetos de cooperação mais emblemáticos, como os da alfabetização e educação de jovens e adultos, as Metas 2021, o Ibermade, o Iberfop, a Carta Cultural Ibero-Americana e os programas de mobilidade acadêmica.

Este trabalho que apresentamos está inserido no âmbito da celebração referida no início deste prólogo e tem como objetivo destacar o compromisso que a América Latina sempre manteve com a cooperação, inspirado no desejo de integração regional e de correção de desigualdades e, mais especificamente, com a participação da OEI nas cúpulas através de projetos educativos, científicos e culturais. É feita uma completa análise histórica e política, mas também técnica, na medida

em que são sistematizados os projetos mais relevantes e oferecidos dados sobre sua implementação, evolução e impacto.

A atual realidade ibero-americana é muito diferente da registrada há trinta anos, e até da existente até bem pouco tempo, e isto é consequência das importantes mudanças políticas ocorridas na região, das mudanças demográficas, incluindo os movimentos migratórios massivos, e das mudanças econômicas, que continuam evidenciando significativos déficits de produtividade e competitividade. E devemos somar os efeitos da pandemia da covid-19, que gerou um forte impacto negativo na região, levando a retrocessos agudos em todas as áreas. Vivemos uma nova realidade, e esta pede uma nova cooperação, na qual a transição ecológica e digital serão os eixos estratégicos a levarmos em conta. Neste contexto, este trabalho adquire também o valor da oportunidade.

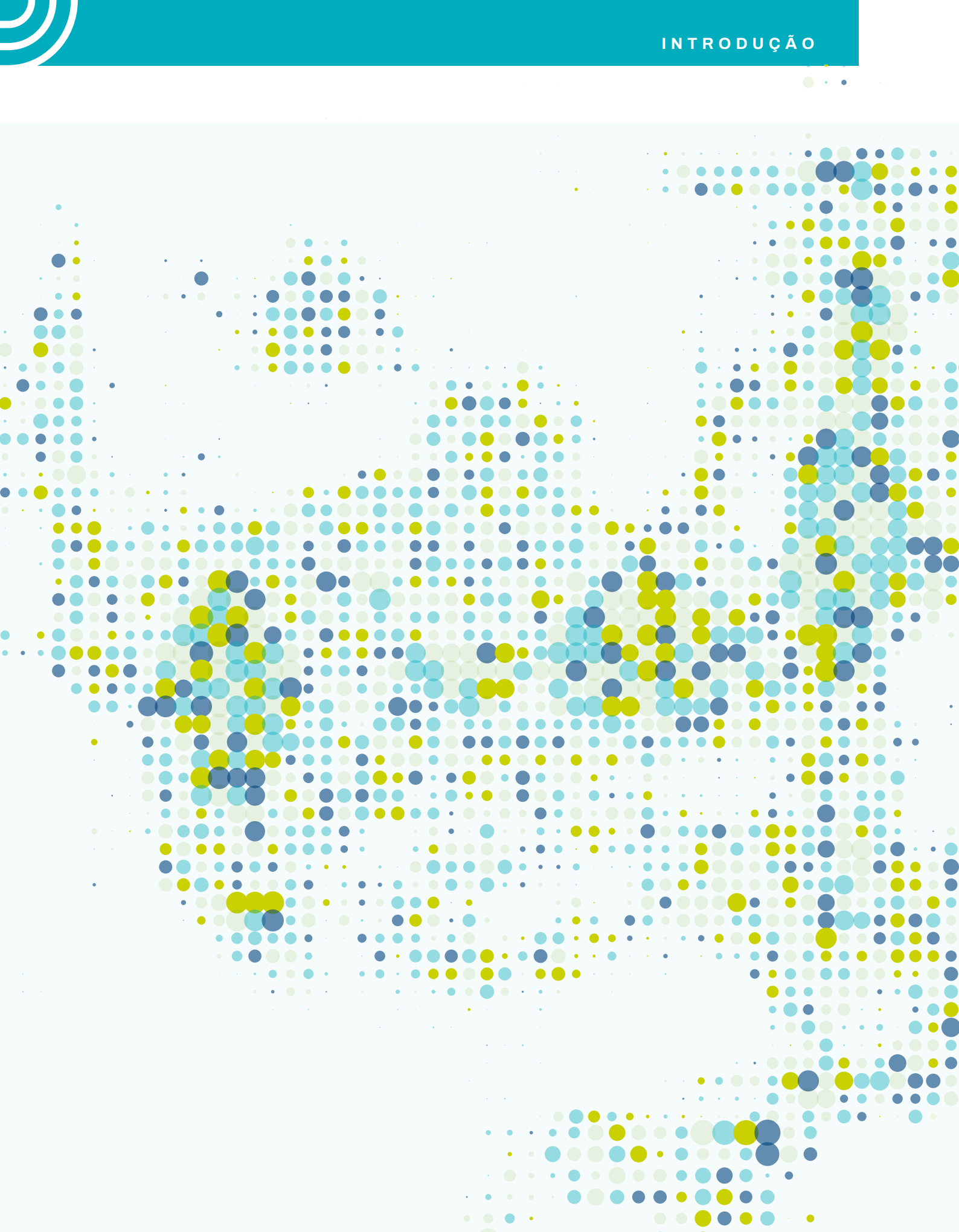
Trata-se, portanto, de um relatório elaborado a partir da consulta a uma ampla bibliografia, com dados e informações precedentes do valioso acervo documental da OEI e de opiniões reunidas após uma série de entrevistas com respon-

sáveis e especialistas em cooperação. Dito isto, agradecemos a Dra. Erika M. Rodríguez Pinzón por sua dedicação e rigor acadêmico, e também por podermos dispor deste esclarecedor relatório, que agora fica à disposição de todos.

Mariano Jabonero

Secretário-Geral

Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)



INTRODUÇÃO

A educação e a cultura formam a coluna vertebral da sociedade ibero-americana: na educação a sociedade encontra resposta às suas aspirações de desenvolvimento pessoal e social; na cultura, reconhecimento e proteção para sua diversidade e riqueza (Jabonero, 2018). Por conta disso, dada a importância capital destes elementos na construção do sistema regional e na qualidade de vida dos ibero-americanos, as Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo promoveram uma série de programas para conseguir superar os principais desafios da região.

Nos trinta anos de história das cúpulas ibero-americanas, os “programas cúpula” foram progredindo até se ajustarem à evolução do âmbito de cooperação regional ibero-americano, a fim de acolher as necessidades de uma região em constante transformação.

A Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), como membro da Conferência Ibero-americana, mas especialmente por ser o mais antigo e experiente organismo de cooperação em matéria de cultura, ciência e educação, foi um dos principais apoios para alavancar, administrar e financiar os programas cúpula nas referidas áreas.

Este documento pretende mostrar a importância e a fortaleza destas três áreas: educação,

ciência e cultura, no espaço ibero-americano, concretamente nos acordos e programas gerados nas cúpulas. Em primeiro lugar, é feita uma análise histórica das cúpulas ibero-americanas e dos projetos deste âmbito nos quais a OEI trabalhou. Depois, são sistematizados os projetos nas áreas de educação, ciência e cultura que foram considerados “projetos cúpula” e analisadas suas implementações e evoluções. Por fim, montamos um painel sobre seus impactos.

Esta análise foi feita graças a uma revisão documental das cúpulas e dos projetos, complementada com entrevistas de diretores de área da OEI e alguns diretores de escritórios nacionais, bem como com consultas à abundante literatura existente.

O documento foi estruturado em três partes. A primeira é um estudo da estrutura da cooperação ibero-americana através do sistema de cúpulas e do papel assumido pela OEI. A segunda envolve a sistematização dos programas cúpula divididos por áreas e por objetivos específicos dentro de cada área. Por último, a terceira parte propõe uma análise comparada dos programas cúpula, seus alcances e desafios.

— A ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS: REGIONALISMO E DESENVOLVIMENTO



No século XX, após as guerras mundiais e a ascensão do sistema bipolar, a América Latina se destacava como uma das regiões mais comprometidas com o multilateralismo, não apenas através da criação de instituições internacionais, mas também como promotora de uma política de desenvolvimento global, de uma maneira de entender a desigualdade entre os países e de propor fórmulas ativas para solucioná-la.

O comprometimento com o desenvolvimento partia da constatação de que ele não consistia simplesmente em acelerar a evolução dos países menos desenvolvidos até se nivelarem com os mais desenvolvidos. Na América Latina, foram propostas visões próprias do desenvolvimento como um processo e uma agenda internacionais, capazes de garantir a capacidade dos países de serem agentes de sua transformação. Esta agenda dava impulso ao reconhecimento das dificuldades impostas pela estrutura econômica global, bem como à necessidade de criar soluções adaptadas a uma realidade e a um contexto próprios.

A educação surge como um dos pontos fundamentais desta nova visão de desenvolvimento, o que levou os países a se comprometerem com fórmulas para potencializá-la em um esforço de compartilhar metas, estratégias e aprendizagens. Em 1949, foi celebrado o I Congresso Interibero-Americano de Educação em Madri, com a presença de 15 países ibero-americanos, dos Esta-

dos Unidos, das Filipinas, da França e da Itália. Neste congresso foi criado, com caráter de agência internacional, o Escritório Central de Educação Ibero-Americana, com a sigla OEI, dentro do então chamado Instituto de Cultura Hispano-Americana (OEI, 2019). Em 1951, foram aprovados os estatutos formais da OEI, que se constituiu como organismo internacional não governamental.

Sua posição permitia à OEI uma ação independente perante qualquer governo ou país-membro a fim de estabelecer relações próprias com outros organismos, servindo e representando, sem subordinação a nenhuma pessoa política ou jurídica, as necessidades e interesses regionais da educação ibero-americana. Desta forma, a região potencializava o multilateralismo.

Em 1954, foi proposta sua transformação em um organismo intergovernamental, permitindo a adoção de uma estrutura orgânica permanente. Em 1955, seu texto estatutário a definiu como um “organismo internacional de caráter governamental”. O seguinte grande passo aconteceria em 1985, na reunião de ex-presidentes constitucionais da Ibero-América, antecedente direto das cúpulas ibero-americanas, onde a OEI obteve respaldo para a ampliação de suas competências e modernização das estruturas orgânicas, a fim de transformar-se, formalmente, na Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.

E estas cúpulas ibero-americanas vão definir um antes e um depois para a organização, pois com sua criação é integrada a uma estrutura de ação mais ampla, onde a dimensão de cooperação se expande aos acordos e ao diálogo políticos, ao mesmo tempo em que avança na consolidação de uma estrutura para a cooperação.

A OEI, sendo a organização ibero-americana mais longeva, participou das cúpulas ibero-americanas desde sua primeira edição, sendo uma promotora ativa do desenvolvimento de áreas-chave na construção da Conferência Ibero-Americana. Ao longo das três últimas décadas, as cúpulas ibero-americanas foram se institucionalizando e estabelecendo as bases para o espaço de integração regional com maior peso institucional no contexto latino-americano. A OEI é a organização com maior presença física e atividade de cooperação na região, além de estar inexoravelmente ligada ao êxito da América Latina na realização de objetivos referentes à alfabetização e acesso à educação. Também foi um componente facilitador e estabilizador da cooperação regional perante os múltiplos desafios políticos e econômicos por ela enfrentados.

”

A OEI, sendo a organização ibero-americana mais longeva, participou das cúpulas ibero-americanas desde sua primeira edição, sendo uma promotora ativa do desenvolvimento de áreas-chave na construção da Conferência Ibero-Americana.”

A cooperação e as cúpulas ibero-americanas

A Comunidade Ibero-Americana de Nações é a materialização institucional de um processo histórico e social, baseado na comunhão de interesses e identidades entre os Estados latino-americanos, Espanha, Portugal e Andorra, uma situação quase única no mundo: países localizados em dois continentes que gozam de uma grande diversidade, tanto entre eles como no seio de cada um deles, que por sua vez se reconhecem em um espaço identitário e político comum, produto de uma vontade política que se mantém viva ao longo do tempo, mesmo com todas as dificuldades.

A principal característica da cooperação ibero-americana é a adoção de um sistema inovador, de geometrias diversas, que lhe permite ajustar-se às prioridades dos Estados membros, ao mesmo tempo em que viabiliza a promoção de iniciativas, o que foi denominado “regionalismo aberto”. Uma estrutura singular, que não podemos comparar a outros processos de integração, e através da qual foi construído um espaço de acordos técnicos e políticos de alto nível, de cooperação intrarregional e de estratégias sul-sul e triangulares.

Atualmente, a Comunidade Ibero-Americana é formada por 22 países-membros, pela Secretaria-Geral Ibero-Americana e pelos organismos ibero-americanos setoriais: a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), o Organismo Internacional de Ju-

ventude para a Ibero-América (OIJ), a Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS) e a Conferência de Ministros de Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).

As cúpulas, reuniões dos chefes de Estado ou seus representantes, são a máxima instância política da Conferência Ibero-Americana. São convocadas pelo país que ostenta a presidência pro tempore, com um lema que serve para dar reconhecimento ao diálogo regional e suas prioridades. A Declaração e o Programa de Ação, que reúnem os avanços e os compromissos de cada cúpula, apoiam-se nos acordos alcançados durante as reuniões de ministros/as de relações exteriores, dos/das coordenadores/ras nacionais e dos/das responsáveis de cooperação, bem como nas reuniões anuais ministeriais setoriais do âmbito ibero-americano. Este processo é muito relevante, pois não apenas promove os acordos a nível setorial regional, mas também permite diálogos especializados de alto nível e revitaliza suas conclusões e avanços nas cúpulas.

A Comunidade Ibero-Americana não abrange unicamente a institucionalidade própria da Conferência Ibero-Americana, mas também os organismos ibero-americanos especializados e o trabalho da sociedade civil (SEGIB, 2016 A). Este último ponto é importante para a construção de um amplo espaço de diálogo e participação. Por sua vez, fortalece a cooperação ibero-americana. Neste sentido, as cúpulas constituem um instrumento indispensável, tanto de diálogo e simbiose quanto de cooperação e solidariedade, não apenas a nível ibero-americano, mas também de representação comum no cenário mundial (Del Arenal, 2006) e de integração da sociedade civil.

Evolução da cooperação ibero-americana

A missão da cooperação ibero-americana é contribuir para o desenvolvimento da região através de um modelo particular, caracterizado por focar suas ações a conseguir resultados concretos que incidem diretamente no fortalecimento das políticas públicas setoriais nacionais (SEGIB, 2016 A). Com este propósito, foi estabelecido um âmbito jurídico e institucional de referência, conhecido como Convênio de Bariloche, aprovado na V Cúpula Ibero-Americana, em 1995, que entra em ação através do Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana (MOCI), cuja última versão foi aprovada na XX Cúpula Ibero-Americana de Mar del Plata (2010).

Outro avanço relevante, também produzido em 1995, em Bariloche, foi o estabelecimento do primeiro acordo internacional do Espaço Ibero-Americano. Poucos anos depois, em 1999, foi criada a Secretaria de Cooperação Ibero-Americana (SECIB), que em 2005 passaria a ser denominada Secretaria-Geral (SEGIB). Desta forma, materializaram-se algumas das recomendações que Fernando Henrique Cardoso fez em seu relatório sobre como alcançar uma maior coesão interna e uma maior presença internacional da Comunidade Ibero-Americana (García Casas, 2012).

O Relatório de Fernando Henrique Cardoso foi o predecessor do Relatório Lagos (Lagos, Espinoza e Iglesias, 2013), que em 2013 retomou a necessidade de uma transformação da instituciona-

lidade ibero-americana que respondesse a uma realidade regional e internacional em constante mudança (Bonilla, Sáenz Breckenridge e Morales Camacho, 2016). Essa transformação levou, entre outras medidas, à criação de um sistema que engloba todos os organismos ibero-americanos para planejar uma ação conjunta, resultando no Comitê de Direção Estratégica dos Organismos Ibero-Americanos (CODEI); na descentralização do poder da SEGIB com o apoio de delegações no Brasil, Peru, México e Panamá; e foi estabelecido que as cúpulas passariam a ser realizadas a cada dois anos, intercalando-se com as cúpulas ALC-UE (América Latina, Caribe e União Europeia) (XXIV Cúpula Ibero-americana, 2014).

De grande importância foi a adoção do documento **“Áreas prioritárias para a cooperação ibero-americana”**, de 2014, através do qual se decidiu priorizar as áreas de ação dos membros da Conferência Ibero-Americana que têm experiência e conquistas concretas, e estas áreas são: o Espaço Ibero-Americano de Coesão Social, o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e do Espaço Cultural Ibero-Americano (SEGIB, 2016 A).

Cada uma dessas áreas tem objetivos que devemos levar em conta para compreender o articulação das propostas surgidas nas reuniões setoriais de ministros e ministras das diversas áreas, a partir das quais os coordenadores e coordenadoras de cooperação elaboram os projetos dos Programas de Ação levados às cúpulas, bem como o Plano de Ação Quadrienal de Cooperação Ibero-Americana (PACI). Concretamente, no II PACI (2019-2022), assinala-se que a Conferência Ibero-Americana oferece um valor agregado ao que já é tratado em diversos mecanismos para que, de maneira concreta e viável, todos os atores do

sistema ibero-americano trabalhem tendo em vista objetivos comuns e sem duplicar esforços.

Esta breve resenha sobre a evolução da institucionalidade latino-americana serve para dar relevância à engrenagem da experiência, dos recursos e da capacidade da OEI no âmbito da cooperação ibero-americana.

A educação, a cultura e a ciência nas cúpulas ibero-americanas

A educação, a ciência e a cultura sempre estiveram presentes no eixo do projeto ibero-americano, tanto pelas potencialidades da língua comum e da identidade, quanto pelo reconhecimento dos desafios compartilhados. Na primeira cúpula, já destacavam: “Reconhecemos que nossas aspirações de desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural exigem um impulso firme à educação e à cultura, que ao mesmo tempo em que fortaleça nossa identidade nos ofereça bases sólidas para garantir a adequada inserção de nossos países em um contexto internacional caracterizado pela inova-








ção científica e tecnológica. É necessário diminuir o abismo tecnológico utilizando a tecnologia básica para atender aos direitos à saúde, educação, alimentação e moradia. A transferência de tecnologia deve responder a critérios sociais, não tendo bases exclusivamente mercantis” (I Cúpula Ibero-Americana, 1991).

A conexão entre educação, ciência e inovação foi mantida em todas as cúpulas. Na verdade, foi o lema articulador dos diálogos em sete delas. Como podemos ver na Tabela 1, nas cúpulas não foram abordados os conceitos de educação e ciência como estáticos; existe um processo de evolução e de integração em uma concepção mais ampla das dimensões nas quais a região pode e precisa avançar. Partindo da educação como fator de coesão e progresso por si mesma, passa-se à relação com a inovação, com a juventude, com o empreendimento e com a cultura. Na Cúpula de Andorra, o âmbito se amplia, mas, por sua vez, ajusta-se às demandas contemporâneas, usando a inovação como um novo espectro no qual se encaixam a educação, a ciência e o avanço na gestão pública, junto ao desafio da sustentabilidade ambiental e social.



A conexão entre educação, ciência e inovação foi mantida em todas as cúpulas. Na verdade, foi o lema articulador dos diálogos em sete delas.

Tabela 1. A educação, a cultura e a ciência nos lemas das cúpulas

	1995	“A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE COESÃO DA COMUNIDADE IBERO-AMERICANA”, San Carlos de Bariloche, Argentina
	2004	“EDUCAR PARA PROGREDIR”, San José de Costa Rica
	2009	“INOVAÇÃO E CONHECIMENTO”, Estoril, Portugal
	2010	“EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL”, Mar del Plata, Argentina
	2014	“IBERO-AMÉRICA NO SÉCULO XXI: EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E CULTURA”, Veracruz, México
	2016	“JUVENTUDE, EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO”, Cartagena das Índias, Colômbia
	2021	INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – OBJETIVO 2030. IBERO-AMÉRICA PERANTE O DESAFIO DO CORONAVÍRUS”, Andorra la Vieja, Andorra

Além do consenso político que significa colocar a educação, a ciência, a inovação e a cultura no eixo do diálogo de alto nível das cúpulas, existe uma complexa base de construção e articulação de um projeto educacional, cultural e científico comum para a Ibero-América, região que persegue uma integração na qual a mobilidade de seus cidadãos é cada vez maior e que sabe que seu futuro, em uma economia global e interconectada, passa necessariamente pela criação, através da educação, do conhecimento compartilhado (Jabonero, 2018).

Neste âmbito, as conferências de ministros sempre foram um espaço insubstituível de debate, intercâmbio de experiências, coordenação de políticas e soma de esforços compartilhados. Mas também, e acima de tudo, de conquistas tangíveis através dos programas, projetos e iniciativas que foram desenvolvidas.

As conferências ibero-americanas de ministros e o diálogo e as conquistas quanto à educação, ciência e cultura

As conferências de ministros de educação, uma iniciativa criada pela OEI, começaram a ser organizadas em 1989 como organismos de consulta entre a OEI e os ministérios de educação e cultura de toda Ibero-América. Em 1992, a OEI redefiniu essas consultas, transformando-as em instâncias de preparação para as Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, galgando



uma posição de destaque para as problemáticas da educação na agenda ibero-americana. As conferências de ministros e ministras de cultura, por sua vez, são descendentes diretas do Primeiro Encontro Ibero-Americano de Ministros de Cultura da Ibero-América, que aconteceu em 1997, e pouco depois passariam a ter formato de conferências. O êxito fundamental das conferências setoriais foi “transformar-se, com o passar dos anos, em um dos principais fóruns de encontro e debate das máximas autoridades educacionais e culturais da Ibero-América e, neste sentido, devemos destacar seu papel coadjuvante nas políticas de integração desenvolvidas na região” (Calvi, 2003).

Estas conferências têm uma agenda muito ativa. Nos últimos 30 anos, foram celebradas 27 conferências ibero-americanas de ministras e ministros de educação, 20 conferências de ministras, ministros e altos cargos de cultura dos países ibero-americanos, 9 fóruns ibero-americanos de responsáveis pela educação superior, uma con-

ferência de ministros, ministras e responsáveis pela educação superior e 4 reuniões de ministras, ministros e altas autoridades de ciência, tecnologia e inovação.

Devemos levar em consideração que só três países da região separam as competências de educação, ciência e educação superior em três administrações diferentes: Espanha, Cuba e Nicarágua. No resto dos países, tais competências são assumidas por um ou dois ministérios.

A agenda das conferências tem duas características: em primeiro lugar, sua continuidade e assiduidade, o que nos mostra que os 22 países participantes as valorizam; em segundo lugar, sua adequação aos interesses emergentes da região, o que levou à ampliação dos temas abordados, incluindo, por exemplo, a ciência e a tecnologia.

O papel das conferências pode ser analisado em três dimensões:

01 A construção de diálogos em que são compartilhados diagnósticos e estabelecidos consensos sobre os temas tratados. Estes diálogos são respaldados em documentos e relatórios feitos expressamente ou reunidos na preparação do diálogo político, e têm continuidade entre as diversas edições das cúpulas, permitindo que se instaurem consensos de base e se fortaleçam ao longo do tempo. Neste processo, a institucionalização que promoveu a cooperação ibero-americana é muito relevante, pois permite superar as mudanças de titularidade dos ministérios (muito comuns nas mudanças de ciclos políticos) e manter esta continuidade.

02 A capacidade de articulação com o sistema multilateral. Desta forma, por exemplo, nas conferências de educação, os programas propostos foram alinhados às metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU): “Nós nos comprometemos a implementar as medidas necessárias para erradicar o analfabetismo, desenvolvendo planos de cooperação que contemplem as experiências de êxito, com o objetivo de cumprir as metas estabelecidas pelas Nações Unidas para a Década da Alfabetização, coordenada pela Unesco” (XVIII Conferência Ibero-Americana de Educação, 2003).

Emergem também conjunturas com outros processos birregionais, como a Conferência América Latina, Caribe e União Europeia (ALC-UE), e com espaços inter-regionais: “Que, como manifestado no âmbito da Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI aprovada pela Unesco, bem como no processo de constituição do Espaço Comum de Educação Superior para a América Latina, Caribe e União Europeia (ALC-UE), na Declaração de Compostela, bem como na Declaração do México, que é fruto do Encontro Internacional

de Educação Superior de junho de 2005, organizado pela UNAM-VIRTUAL EDUCA, a educação superior deve contribuir para o desenvolvimento humano e sustentável, a partir da constituição de um espaço aberto à formação superior que propicie a aprendizagem permanente, bem como a promoção, a geração e a difusão de conhecimentos através da pesquisa científica e tecnológica (XV Conferência Ibero-americana de Educação, 2005).

03 Proposta de ações e acompanhamento. A produtividade das cúpulas é bem alta, e na revisão de suas declarações foi possível catalogar o surgimento de mais de 40 propostas. Além disso, sua capacidade para que sejam aceitas nas cúpulas também é elevada. Aliás, as reuniões setoriais, de forma generalizada, comprometeram-se com os princípios de cooperação ibero-americana e com suas prioridades, levando a consensos e iniciativas que transformam a digitalização, a promoção científica ou a participação da juventude e de coletivos em risco de exclusão em eixos transversais da cultura, do turismo ou da qualidade da administração pública, entre outras (SEGIB, 2021).

A capacidade de trasladar as propostas das conferências de ministros e ministras dos diversos ramos é um dos temas mais relevantes para entender o papel da OEI e sua importância no seio da Conferência Ibero-Americana. A partir das propostas levadas às cúpulas, vindas das conferências setoriais de ministros, são criados programas e iniciativas que se materializam na cooperação ibero-americana. A cúpula, por sua vez, encarregam aos organismos ibero-americanos a criação, a execução e o acompanhamento destes programas e iniciativas, e a OEI tem sido um dos organismos ibero-americanos mais ativos nestas tarefas encomendadas pela cúpula.

OS PROJETOS CÚPULA E A OEI



As cúpulas se centram nos temas declarados como prioritários pelos países ibero-americanos e selecionados pela secretaria *pro tempore*. Desta forma, são promovidos programas e projetos de cooperação cofinanciados pelos países que neles intervêm, através das modalidades de participação definidas pela cúpula ou por doadores como a AECID (Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento), agências de cooperação descentralizadas ou até mesmo entidades privadas.

A OEI esteve vinculada ao desenvolvimento dos programas de cooperação ibero-americana, conhecidos como “programas cúpula”, desde que foram promovidos como instrumentos operativos em 1992, e mais à frente através do Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana (MOCI), sendo definidos como “programas, projetos e iniciativas adscritos à cooperação ibero-americana” (PIPA).

A OEI pôs à disposição da cúpula sua experiência em gestão e administração de programas de cooperação, bem como sua prática no âmbito da cooperação técnica, assumindo, desde o primeiro momento e nas próprias cúpulas, alguns dos mais importantes programas da história da cooperação ibero-americana, como os sucessivos programas de alfabetização.

Uma das capacidades mais importantes da OEI e que a torna única no conjunto dos organismos

ibero-americanos é sua presença física na região. A OEI não apenas executa os programas cúpula e faz seu acompanhamento nos países nos quais os projetos são implementados, mas também tem capacidade de implementar programas próprios de cada país e prestar assistência à criação de políticas públicas e programas aos diversos governos. Para isso, conta com 18 escritórios, muito arraigados nos respectivos países. Graças a essa capacidade, atualmente a OEI também tem 432 projetos ativos que beneficiam mais de nove milhões de pessoas.

Esta definição reúne um conjunto de programas aprovados ao longo das três décadas de cúpulas ibero-americanas, cuja evolução variou à medida que os instrumentos de cooperação regional foram evoluindo.

No desenvolvimento de programas ibero-americanos, podemos distinguir os que correspondem a uma etapa inicial ou de arranque, nos primeiros anos de existência das cúpulas, que eram mais fragmentados ou não se encaixavam em estratégias amplas. Em 2009, no Programa Operativo

Ilustração 1. Pontos fortes da OEI no âmbito da cooperação ibero-americana



É importante destacar as diferenças entre os diversos tipos de programas em que a OEI participa. Em primeiro lugar, estão os “projetos cúpula”, denominação que atualmente só é utilizada pela OEI para os projetos aprovados nas cúpulas e nos quais lhes foi encomendado ou ela encomendou um papel de coordenação ou gestão.

Lisboa, a SEGIB foi instruída a racionalizar o número de iniciativas da cooperação, com o objetivo de que a maior parte das iniciativas apresentadas nas cúpulas anteriores se transformassem em programas cúpula ou fossem integradas neles, ajustando-se ao já resenhado MOCI. Segundo este manual, os principais instrumentos de coo-

peração ibero-americana são os programas e as iniciativas, exercícios de colaboração intergovernamental que permitam aos países trabalhar horizontalmente a fim de promover objetivos de desenvolvimento acordados entre todos eles.

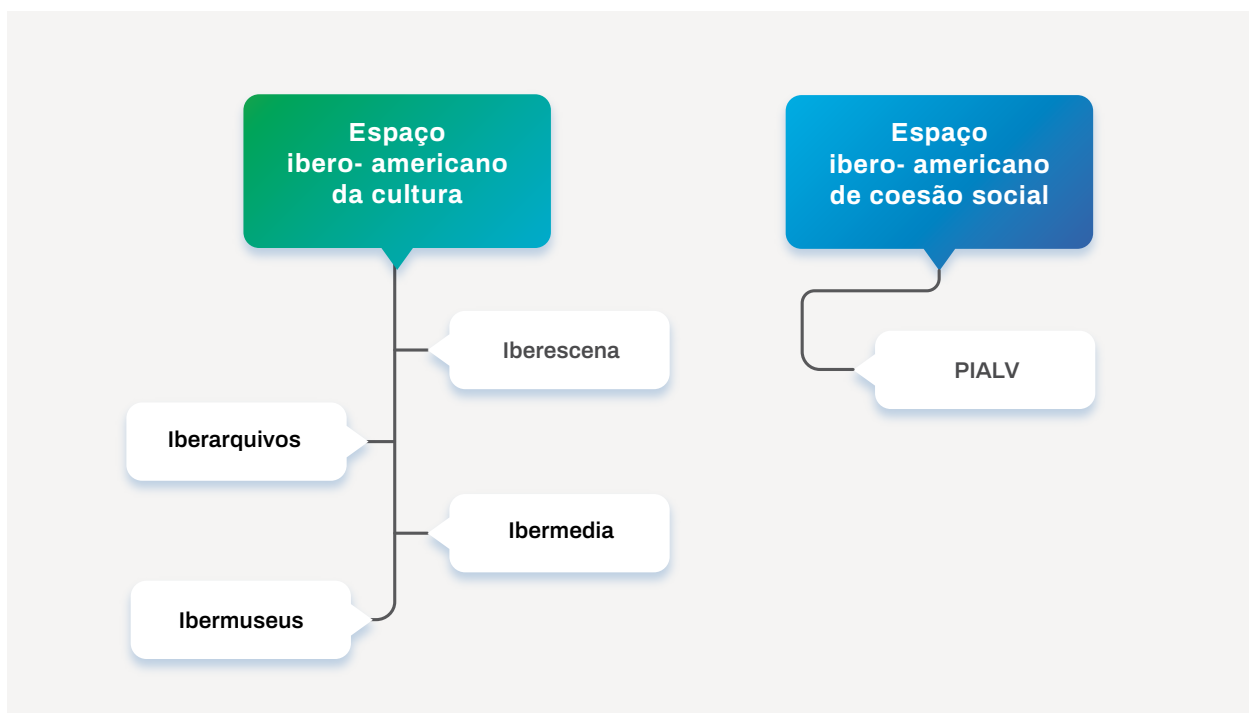
Em segundo lugar, estão os programas PIPA, que

se transformaram em adscritos, embora, em alguns casos, como o CYTED ou os Iberarquivos, são projetos muito antigos, até anteriores às cúpulas, que foram adscritos ao espaço ibero-americano do conhecimento ou da cultura, respectivamente. Entre os que a OEI identifica como “programas cúpula”, atualmente são seis projetos adscritos.

Tabela 2. Programas cúpula adscritos à cooperação ibero-americana

Primeira geração de programas ibero-americanos (arranque)	
Programa de Alfabetização de Educação Básica de Adultos PAEBA	1992
Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana TEIb	1992
Programa MUTIS de mobilidade acadêmica	1993
Programas da Cúpula de Bariloche, 1995 (expansão)	
Programa de modernização de administrações educacionais IBERMADE	1995
Programa CYTED	1995
Avaliação da qualidade da educação	1995
IBERMEDIA – Espaço audiovisual ibero-americano	1996
Projeto Comum da Formação Profissional IBERFOP	1997
Iberarquivos	1998
Programa Cátedra de História da Ibero-América	2000
Programas da etapa de institucionalização 2000-2010	
Plano Ibero-Americano de Leitura ILIMITA	2003
Plano Ibero-Americano de Alfabetização PIA	2007
Iberescena - Programa de Cooperação Ibero-Americana para as Artes Cênicas	2007
Carta Cultural Ibero-Americana	2007
Programa Ibero-Americano de Museus IBERMUSEUS	2008
Paulo Neruda	2008
Programa Metas Educativas 2021: La educación que queremos para la generación de los bicentenarios.	2010
Programas da etapa de renovação	
Plano Ibero-Americano da Alfabetização e da Educação Básica de Jovens e Adultos (PIALV)	2014
Paulo Freire	2015

Ilustração 2. Programas cúpula adscritos à cooperação ibero-americana



O terceiro tipo de programas são os desenvolvidos pela OEI fora do espaço das cúpulas, através da ação local em seus escritórios nos diferentes países ibero-americanos. Em algumas ocasiões, estes programas são derivados de outros iniciados no espaço ibero-americano e aprovados pelos países. Porém, em grande parte, respondem a demandas e acordos locais, sub-regionais ou promovidos por outros organismos multilaterais, bancos de desenvolvimento, União Europeia etc.

Por último, é importante mencionar o impacto dos dois principais instrumentos impulsionados pela OEI e levados às cúpulas ibero-americanas: o programa Metas Educativas 2021 e a Carta Cultural Ibero-Americana.

Quanto à estrutura dos programas por áreas de trabalho, os projetos se enquadram nas prioridades programáticas e estratégicas da OEI. O valor dos projetos cúpula não é só receber o conheci-

mento e a permanência por parte da Cúpula dos Chefes de Estado, mas sua articulação no interior de uma compreensão mais ampla da região, de seus desafios e suas transformações.

Como podemos ver na Ilustração 2, a maior parte dos programas cúpula pertencem às áreas da educação e cultura, embora a mobilidade acadêmica universitária e a ciência também tenham sido englobadas. Porém, em vez de serem adscritos às áreas, inscrevem-se em linhas de priorização que evoluíram com o tempo. O objetivo do esquema apresentado na ilustração é dar visibilidade à coerência programática e evolutiva dos programas cúpula no interior da estrutura da OEI.

Um aspecto relevante é a relação entre as diversas edições dos programas, especialmente em matéria de alfabetização, que permite que as iniciativas se encadeiem. No caso da cultura, os programas “Iber” respondem ao interesse de in-

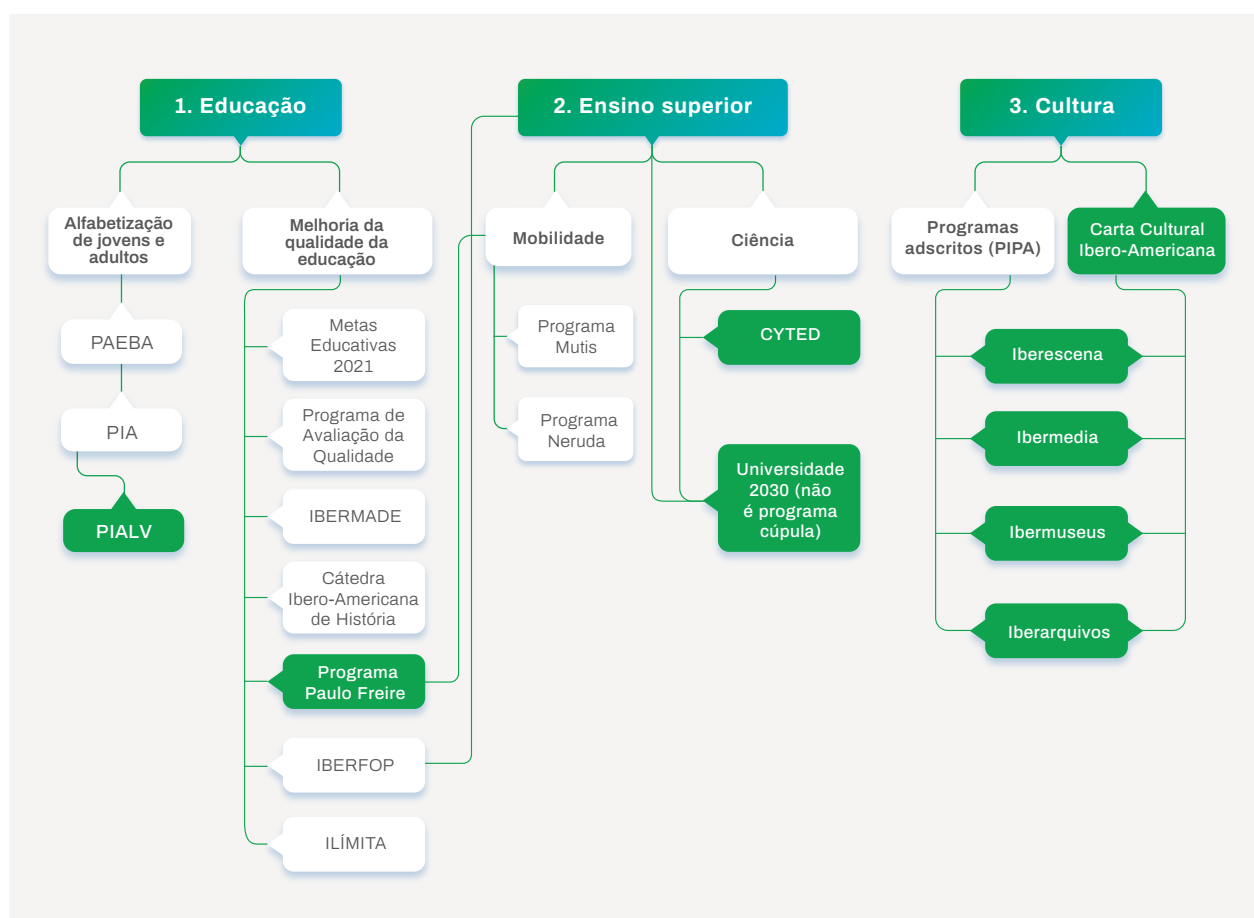
cluir diferentes manifestações culturais e apoiar a criação ibero-americana em um amplo espectro de expressões artísticas. Neste último caso, a OEI oferece sua experiência em gestão.

Tanto na área da cultura quanto na do ensino superior, ocorreu um processo de evolução e esca-

bem tanto as ações derivadas das cúpulas quanto a ação local da OEI.

Esta combinação de níveis é uma particularidade da OEI. O desenvolvimento de instrumentos de grande alcance, a partir das decisões das cúpulas ou organizacionais, permite fortalecer a coe-

Ilustração 3. Localização dos projetos cúpula nas áreas de trabalho da OEI (elaboração própria; em cor, os programas ainda em vigor) Además, viene después del párrafo que termina " iniciativas de cooperación"



lonamento que foi claramente paralelo à evolução da cooperação Ibero-americana. De iniciativas isoladas, passou-se à construção de instrumentos amplos, as Metas Educativas 2021, a Universidade 2030 e a Carta Cultural Ibero-Americana. Embora o programa Universidade 2030 não seja um programa cúpula, faz parte dos esforços institucionais para gerar âmbitos amplos, que englo-

rência, a apropriação e a eficácia das iniciativas de cooperação.

A seguir, será feita uma breve sistematização dos diversos programas cúpula, partindo da divisão de áreas e prioridades programáticas que traçamos até agora.

PROJETOS EDUCATIVOS

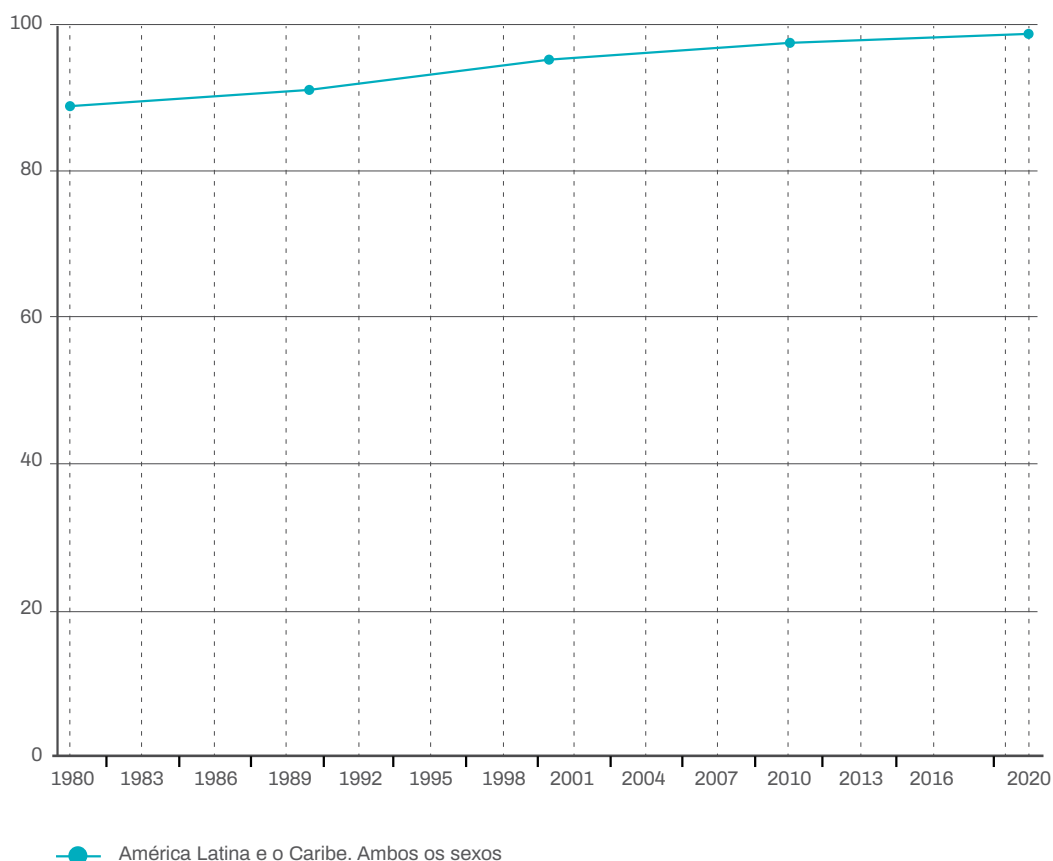
Fruto do diálogo e do consenso com os vários atores do sistema educacional ibero-americano em seus diversos níveis, foram definidas as linhas estratégicas de trabalho em matéria de educação. Os temas centrais são: a **primeira infância**, as habilidades e **competências no século XXI**, a melhoria da **governança educacional**, o **ensino superior** e a **educação em direitos humanos, valores democráticos e cidadania ibero-americana**.

Por sua vez, a OEI definiu os eixos temáticos dentro da área: **educação inclusiva e equitativa**, cujo objetivo é não deixar que nenhum estudante fique para trás por falta de condições ou meios, e **educação digital**, como forma de ter acesso a um tipo de ensino e aprendizado que facilita e aprimora os modelos e a experiência de toda a comunidade educativa.

A América Latina, como região, fez um grande esforço para avançar em matéria de educação, e a OEI foi uma parte muito ativa neste processo, especialmente porque, desde muito cedo, propôs-se a não deixar ninguém para trás e promoveu não apenas a educação das novas gerações, mas também dos adultos e coletivos vulneráveis, que até então não tinham tido acesso à educação e à formação em competências básicas. Como podemos ver no Gráfico 1, atualmente a taxa de alfabetização entre pessoas de 15 a 24 anos está chegando a 100%, isto após os grandes avanços na matéria nos anos oitenta e noventa, que se consolidaram ao longo do século XXI.



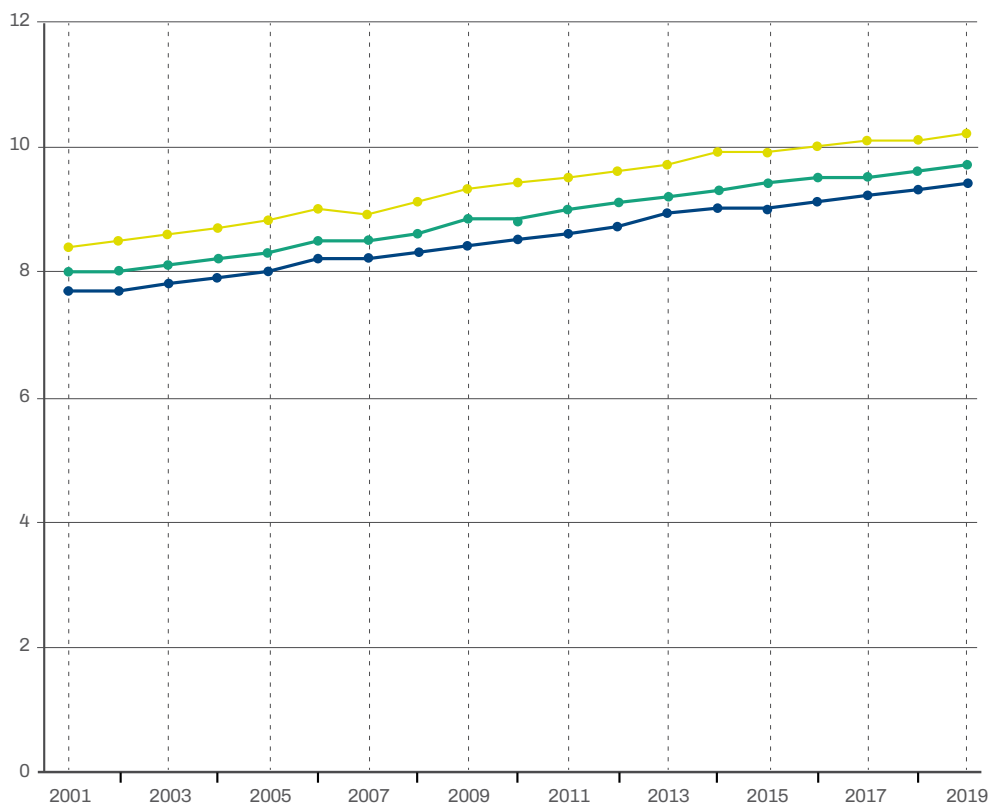
Gráfico 1. Evolução da alfabetização de pessoas entre 15 e 24 anos na América Latina (porcentagem). Fonte: CEPALSTAT



Porém, também durante período, a visão da alfabetização variou, deixando de ser uma meta que permitisse à maior quantidade de pessoas possível entender textos escritos e passando a englobar um conceito mais complexo, ligado às competências para se desenvolver ao longo da vida. Desta forma, em 2017, a Unesco assinalava um novo enfoque: “A alfabetização deve ser entendida como um fundamento indispensável da aprendizagem ao longo de toda a vida. A alfabetização não é um conjunto isolado de competências que podemos adquirir ou completar em um

curto espaço de tempo; trata-se, na verdade, de um componente de um conjunto de competências essenciais que exigem uma aprendizagem continuada e uma atualização permanente” (Unesco, UIL, 2017, p. 7; citado em (Letiver Galvez, 2018).

Gráfico 2. Evolução dos anos de estudo da população economicamente ativa de 15 anos ou mais, de acordo com o sexo. Fonte: CEPALSTAT



Fonte: CEPALSTAT - CEPAL - NAÇÕES UNIDAS

A partir desta concepção da alfabetização como componente de um conjunto de competências, a América Latina ampliou a cobertura educacional e os anos de escolaridade (Gráfico 2), alcançando uma média de 12,1 anos (OEI, 2018). Mas é preciso continuar avançando, como assinalado na análise do estado da educação do Programa-Orçamento 2019-2020: as provas externas padronizadas de avaliação de competências dos alunos ibero-americanos, como as provas PISA ou similares, mostram que, embora com melhorias (exceto algum caso particular), os países

da região obtêm resultados abaixo da média da amostra. Aliás, constata-se dados preocupantes, como “por exemplo, a elevada taxa de repetição de curso, as diferenças segundo gênero ou procedência social, bem como os limitados níveis de expectativa”. Isso significa que ainda resta muito trabalho pela frente, em todas as etapas educacionais.

A seguir, analisaremos os projetos relacionados à alfabetização, sua evolução e o papel da OEI em seu desenvolvimento e sucesso.

Os programas de alfabetização de jovens e adultos

Os programas de alfabetização básica de jovens e adultos, promovidos pelas conferências de ministros de educação desde as suas primeiras edições, e implementados em vários países ibero-americanos, tornaram possível que milhões de pessoas, especialmente as mais desfavorecidas, tenham acesso à leitura, escrita e cálculo (Jabonero, 2018).

Os programas cúpula da OEI sobre este tema são uma referência não só para a América Latina, mas também para o mundo, seja por sua estrutura ou pela forma como foram se ampliando

e evoluindo para alcançar resultados, à medida que se adaptavam às mudanças de condições da região. No entanto, se por algo se destacam, é porque, sendo muito anteriores ao lançamento da Agenda 2030, adotaram desde bem cedo o conceito de “não deixar ninguém para trás” e se centraram no trabalho com jovens e adultos.

Nos anos noventa, quando começaram as reformas educacionais na região, financiadas principalmente pelo Banco Mundial (BM) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dava-se ênfase à cobertura da educação básica. Se alguns países tinham avançado neste tema, também se centravam na transição à educação secundária; mas pouco se falava sobre a educação para adultos, por este ser entendido como um problema menor, que mais cedo ou mais tarde desapareceria.

Ilustração 4. Pontos fortes da OEI no âmbito da cooperação ibero-americana





Neste sentido, conseguiu-se que a Cúpula Ibero-Americana assumisse de forma contínua o fato de que, mesmo com a melhoria na cobertura da educação, esta porcentagem reduzida de pessoas analfabetas representa pessoas altamente vulneráveis, no âmbito de sistemas sociais gravemente desiguais e ineficientes”.

Porém, a OEI sempre remou contra essa corrente, envolvendo-se na alfabetização e na educação de adultos desde o início dos anos noventa junto à Espanha, o que se materializou nos Programas de Alfabetização e Educação Básica de Adultos na América Latina (PAEBA), e mais à frente no Plano Ibero-Americano de Alfabetização PIA é no Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos (PIALV).

Persistindo no trabalho sobre esta problemática, a OEI gera um impacto diferencial perante outros programas de alfabetização focados na meta de redução, já que se centra em diminuir o impacto das brechas estruturais. Neste sentido, conseguiu-se que a Cúpula Ibero-Americana assumisse de forma contínua o fato de que, mesmo com a melhoria na cobertura da educação, esta porcentagem reduzida de pessoas analfabetas representa pessoas altamente vulneráveis, no âmbito de sistemas sociais gravemente desiguais e ineficientes.

Em 1992, na II Cúpula Ibero-Americana, em Madrid, aprovou-se o Programa de Alfabetização de Educação Básica de Adultos (PAEBA), cujo ob-

jetivo era reduzir a taxa de analfabetismo adulto, fortalecer as instituições de ensino e reforçar a educação não formal através da promoção da alfabetização e da educação básica de adultos em lugares onde não existiam recursos educacionais. Inicialmente, este programa só incluía a Espanha e El Salvador, e posteriormente se uniram Nicarágua, Honduras, Paraguai e Peru. No entanto, foi um dos programas de maior envergadura e impacto (Ortiz Murillo, 2007), e tem grande relevância pois corresponde à “fase de arranque” da cooperação ibero-americana, em que foram realizadas iniciativas de grande impacto, mas em que a Espanha ainda atuava como principal financiador e a gestão correspondia às suas próprias instituições, à falta de uma estrutura burocrática ibero-americana. Desta forma, o arranque aconteceu graças à coordenação de esforços e tarefas entre diferentes organismos, como o Ministério de Educação e Ciência da Espanha (MEC), a AECID, a OEI, a SEGIB e os ministérios de Educação dos países ibero-americanos (Ortiz Murillo, 2007).

Especificamente, o PAEBA é um projeto global de intervenção que se articula através de seis

programas nacionais adaptados a contextos e necessidades específicas (Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha, 2004), que foram executados sob diversas siglas, mas todas correspondiam ao projeto PAEBA. A implementação do programa era feita em duas fases: na primeira, o governo espanhol oferecia os fundos financeiros, e o país associado oferecia o pessoal e a infraestrutura, e a gestão ficava a cargo da OEI; na segunda fase, o programa era transferido em sua totalidade às autoridades nacionais. Este sistema seria seguido por vários outros programas, conseguindo uma alta proporção de apropriação das capacidades por parte dos países, adiantando-se aos princípios de apropriação e eficácia da cooperação internacional ao desenvolvimento, que foram reunidos anos depois no Programa de Ação de Acra (2008).

Entre os principais resultados do PAEBA estão, segundo Ortiz Murillo (2007):

- A redução significativa dos índices de analfabetismo nos departamentos de influência, superando, na maior parte dos casos, as expectativas previstas. Os resultados quantitativos dos programas refletem um alto grau de retenção de alunos, na maior parte dos casos aproximando-se a 80%.
- A progressiva extensão dos PAEBA a todo o território do país onde são aplicados, como influência especial nas áreas rurais e de difícil acesso, aonde não chegava nenhum tipo de oferta educativa. Em alguns casos, como o do Paraguai, o programa é bilíngue, em espanhol e guarani, possibilitando o acesso a um setor muito importante da população analfabeta registrada.
- O fortalecimento das direções-gerais responsáveis pela educação de adultos dentro dos ministérios em cada um dos países, através de ações específicas de formação de pessoal, criação de centros de recursos, elaboração de materiais curriculares e didáticos ou inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), entre outras ações.



Além destes resultados, o mais importante para a cooperação ibero-americana será a articulação da alfabetização à formação de habilidades e à formação para o trabalho, que se materializou através da inclusão de componentes de capacitação profissional e da articulação com as áreas de ação priorizadas como contribuição do Ministério de Educação, Cultura e Esporte à cooperação espanhola (Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha, 2004).

Como principais carências do programa, destaca-se uma falta de avaliação que permita conhecer seu impacto e a capacidade das agências nacionais de manter os projetos e sua eficácia ao integrá-los à política pública (Ortiz Murillo, 2007).

Após o PAEBA, em 2007, aprovou-se o Plano Ibero-Americano de Alfabetização (PIA), na XVII Cúpula, em Santiago do Chile. Este ano acabou sendo simbólico, pois também foi declarado como “Ano Ibero-Americano da Alfabetização”, seguindo a decisão de declarar a região ibero-americana como território livre de analfabetos em 2016, tomada na XVI Cúpula Ibero-Americana em Montevideu, em 2006. Este programa ampliou radicalmente seu alcance, perante o PAEBA, e passou a abranger 18 países. Seu principal objetivo foi universalizar a alfabetização na região e oferecer à população jovem e adulta que não completou sua escolarização básica a possibilidade da continuidade educacional, no âmbito da educação para todos ao longo da vida. Na região, estimava-se existir mais de 34 milhões de pessoas adultas analfabetas absolutas e 110 milhões de jovens e adultos que, em idade ativa, não tinham finalizado seus estudos primários (Valdés, Pliz, Rivero, Machado e Walder, 2013).

Além dos resultados com as pessoas beneficiadas, o programa apresentou importantes avanços em sua formulação, como o estabelecimento de indicadores de seguimento (OEI: SEGIB, 2015), o desenvolvimento de uma série de eventos que permitiam compartilhar esforços de coordenação paralelos e um exercício de construção de conhecimento através da publicação de trabalhos que estudam a problemática e as respostas possíveis, entre os quais se destacam os livros: *El desafío de universalizar el nivel medio. Trayectorias escolares y curso de vida de los adolescentes y jóvenes latinoamericanos* (D’Alessandre, 2013) e *Aportes conceptuales de la educación de personas jóvenes y adultas: hacia la construcción de sentidos comunes en la diversidad* (Valdés, Pliz, Rivero, Machado e Walder, 2013).

Em 2015, o PIA abriu caminho ao Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Aprendizagem ao Longo da Vida, PIALV (2015-2021), aprovado como programa Cúpula na XXIV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Veracruz, nos dias 8 e 9 de dezembro de 2014. Este programa foi se orientando progressivamente a coletivos específicos, tais como as comunidades indígenas e idosos, bem como as novas alfabetizações. Neste caso, o objetivo abrange explicitamente esta perspectiva: “Contar com sistemas de educação de jovens e adultos de qualidade, o que significa conseguir sistemas preparados para garantir a continuidade educacional ao longo da vida para todas as pessoas, sem esquecer aquelas que, em certas ocasiões, veem seus direitos cada vez mais vulneráveis (mulheres, populações indígenas, pessoas em contexto de cativo, imigrantes, pessoas com deficiência, refugiados, afrodescendentes e pessoas idosas), para oferecer respostas as suas necessidades de conhecimentos e habilidades.”

O PIALV dá continuidade, aprofunda e amplia o conceito tradicional de alfabetização do Plano 2007-2015, com foco na aprendizagem permanente, em resposta às necessidades de desenvolvimento pessoal e de inserção profissional de jovens e adultos na sociedade do conhecimento, incorporando a perspectiva de gênero e a atenção às necessidades das minorias em risco de exclusão social.

Além dos objetivos presentes nos planos anteriores (como aumentar a taxa de alfabetização nos países ibero-americanos ou o número de pessoas que têm acesso e se formam nos programas de educação de jovens e adultos em todos os níveis e em diversas modalidades), o PIALV fortaleceu o desenvolvimento de sistemas de reconhecimento, acreditação, avaliação e certificação de aprendizagens e possibilitou o aumento da cooperação técnica e financeira, com diversos atores, em matéria de educação e aprendizagem ao longo da vida. Também permitiu dispor de estudos e sistematizações regionais sobre educação de jovens e adultos, divulgar as ações realizadas em torno à educação de jovens e adultos, com o

propósito de reforçar seu avanço e presença na política pública da região.

O PIALV trabalhou em duas linhas de ação: uma a nível nacional, com o objetivo de desenvolver políticas educacionais para a educação de jovens e adultos que garantam a qualidade da educação desta população em cada um dos países-membros; e outra que fazia o mesmo a nível regional, com o objetivo de criar sinergias e cooperação entre os países e organizações afins à temática, e por isso dispunha de uma unidade técnica na OEI que administrava a coordenação como política pública, técnica, de seguimento e avaliação.

Além de ser a continuação do PAEBA e do PIA, o PIALV foi considerado um programa adscrito à cooperação ibero-americana dentro do espaço ibero-americano da coesão social, ou seja, como um dos instrumentos da cooperação técnica ibero-americana. Esta mudança não reflete apenas a entidade do programa, mas também uma evolução de seu modelo de financiamento. Do modelo do PAEBA, financiado pela Espanha (que, como já mencionamos, levava a uma tensão entre a



cooperação bilateral e multilateral), passou-se a um modelo no qual o financiamento provém dos países associados, gerando uma maior sustentabilidade.

O PIALV conseguiu ser uma referência quanto à alfabetização de jovens e adultos na região, além de constituir uma rede ativa de especialistas e de se transformar em um espaço de geração de conhecimento através de reuniões, oficinas de trabalho e outros encontros presenciais. Também é importante destacar sua forte relação com a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável (SEGIB, 2019B) (AECID, SEGIB, 2021).

Programa Ibero-Americano de Cooperação para o Projeto Comum da Formação Profissional (IBERFOP)

Entre as conclusões da V Cúpula Ibero-Americana, destacou-se a necessidade de revisar os modelos tradicionais de formação técnico-profissional e de capacitação profissional para que contribuam de forma eficaz para a aquisição de conhecimentos e competências ao exercício das atividades profissionais. Este convencimento levou à aprovação do Programa Ibero-Americano de Cooperação para o Projeto Comum da Formação Profissional (IBERFOP), ficando sua gestão e administração a cargo da OEI e sua coordenação geral nas mãos do Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha.

O programa, vigente entre 1997 e 2001, pretendia promover a transferência de metodologias de criação de sistemas e currículos de formação técnico-profissional. Tais metodologias referem-se à identificação das competências profissionais exigidas pelos sistemas sociais e produtivos, ao

desenvolvimento curricular de suas formações associadas, a sua avaliação e certificação e à construção de sistemas nacionais integrados de formação técnico-profissional.

O objetivo geral era contribuir ao fortalecimento e à melhoria da educação técnico-profissional na Ibero-América, estabelecendo linhas de cooperação horizontal em termos de metodologias de criação e desenvolvimento de sistemas de formação profissional baseadas em competências profissionais, entendendo-as como unidades de referência de emprego, formação e certificação.

Quanto aos objetivos específicos, o programa tinha como proposta apoiar o desenvolvimento de âmbitos metodológicos flexíveis e promover perspectivas de análises inovadoras para a redefinição da educação técnico-profissional no âmbito das mudanças sociais e produtivas na região, e a possibilidade de intervenção nos mercados de trabalho através da educação (OEI, 2001).

Programas para a melhoria da qualidade da educação e de seus conteúdos

No período de “arranque” (Sanahuja, 2005) da cooperação ibero-americana foi dado um impulso especial aos programas educacionais. É importante destacar as cúpulas celebradas em Madri (1992) e Bariloche (1995), já que em ambas foram aprovados importantes programas de cooperação neste âmbito.

Aliás, o tema central da V Cúpula, em Bariloche, foi a educação como fator de desenvolvimento social. Além disso, como já assinalamos, aí foram marcadas as linhas gerais de cooperação para os programas derivados das cúpulas, com o objetivo de garantir a participação financeira mínima de três países e o apoio posterior de pelo menos outros sete (Pastor, 1999).

Na V Conferência de Ministros de Educação, prévia à Cúpula de Bariloche, foram estabelecidas 11 prioridades educacionais que definiriam as linhas programáticas dos seguintes anos (V Conferência Ibero-Americana de Educação, 1995):

- Garantir igualdade de acesso, permanência e formação na educação básica e secundária.
- Melhorar a qualidade dos diversos níveis de ensino.
- Gerar novos espaços nos sistemas educacionais que promovam a desconcentração dos recursos.
- Estabelecer ações contínuas de discriminação positiva em favor das mulheres, setores marginalizados e menores, com recursos de autoidentificação linguística, valorização do pluralismo cultural e convivência multiétnica.
- Desenvolver conteúdos e atividades de aprendizagem que promovam os valores de tolerância e solidariedade.

- Promover a vinculação da educação com o trabalho.
- Potencializar a formação profissional e a educação técnica.
- Realizar uma formação docente ampla e coerente.
- Favorecer a mobilidade de graduados e professores universitários.
- Melhorar o ensino das matérias mais diretamente relacionadas à atividade científico-técnica.

Em consonância com estes princípios, foram lançados programas que reuniam tanto o interesse compartilhado em avançar no campo da educação quanto em aproveitar a experiência construída e as ferramentas disponíveis.

Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana (TEIB)

Em 1992, na cúpula de Madri, aprovou-se o Programa da Televisão Educativa Ibero-Americana (TEI), concebido com o objetivo de utilizar as novas tecnologias para rentabilizar e potencializar os recursos disponíveis para a formação docente, a capacitação profissional e a educação básica da população adulta (Pastor, 1999).

A gestão do programa correspondia à Associação de Usuários, atualmente Associação das Televisões Educativas e Culturais Ibero-Americanas

(ATEI). A Associação é integrada por mais de 90 instituições, entre as quais se encontram canais de televisão de serviço público (nacionais, regionais e locais), ministérios e organismos responsáveis pelo ensino superior e pós-graduação, fundações e ONGs sociais e culturais e centros de formação permanente e profissional. Este projeto permitiria oferecer conteúdo educativo aos satélites Hispasat, os primeiros satélites espanhóis de comunicação, lançados ao espaço em 1992 e 1993, como um dos projetos emblemáticos do V Centenário (Sanahuja, 2005).

Em abril de 1993, foram feitas as primeiras emissões televisivas experimentais via satélite, e em julho começaram as transmissões da Televisão Educativa Ibero-Americana via satélite para a América, com uma hora de emissão diária (cinco horas semanais), de segunda a sexta-feira, dentro da programação do Canal Internacional da Televisão Espanhola.

Outro avanço importante deste programa foi o lançamento de um aplicativo de informática para catalogar e administrar os fundos audiovisuais da ATEI, em 1998, ajudando a formar a videoteca educativa mais importante da Ibero-América.

Em 2009, foi feita uma avaliação do programa, em que se validou o cumprimento de objetivos e sua adequação ao modelo de cooperação ibero-americana (Burgui, 2009). Mais à frente, em 2014, no âmbito da XXIV Cúpula Ibero-Americana de Veracruz, no México, aprovou-se a criação do Canal de Televisão Ibero-Americano via satélite: "Señal que nos une." Até hoje, a associação continua contribuindo à criação de conteúdos e sua difusão.

Avaliação da qualidade da educação

O programa ibero-americano de Avaliação da Qualidade da Educação foi aprovado pelos ministros de Educação ibero-americanos na V Conferência Ibero-Americana de Educação e assinado por todos os chefes de Estado e de Governo da região na V Cúpula Ibero-Americana, em Bariloche.

Este programa abordou a preocupação emergente, incluída entre as 11 prioridades definidas pelos ministros de Educação, de melhorar a qualidade da educação, já que a região tinha conseguido resultados em termos de cobertura. Desta forma, foi colocada à disposição dos países uma bateria de recursos técnicos para desenvolver os projetos nacionais em matéria de avaliação educacional.

Além disso, contemplou-se a concepção da avaliação como um componente estratégico, destinado a fornecer informação útil à tomada de decisões, e potencializou-se o desenvolvimento dos sistemas nacionais de avaliação, sua consolidação e expansão (OEI, 2001). Os avanços deste programa serão recopilados e darão lugar a um aprofundamento através do programa Metas Educativas.

Melhoria da administração educacional, IBERMADE

Outro dos aspectos que estavam contemplados entre as prioridades estabelecidas pelos ministros na V Conferência era a adoção de um novo modelo de gestão pública nas administrações educacionais, em consonância com os objetivos de renovação e modernização do setor público.

O Programa Ibero-americano de Modernização das Administrações de Educação (IBERMADE) tinha como objetivo colaborar na instalação deste novo modelo de gestão. E com o apoio financeiro da Argentina, Espanha e México, foram geradas propostas de capacitação orientadas aos funcionários que trabalhavam como diretores nos diversos níveis da administração educacional (local, regional ou nacional) dos países ibero-americanos de recente desconcentração ou descentralização. Desta maneira, o objetivo era dar apoio às estratégias de mudança existentes na administração educacional de cada país. A OEI participou do comitê executivo dos programas e apoiou sua gestão financeira e seu desenvolvimento, aproveitando sua presença e proximidade com as realidades locais de cada país.

As linhas de atuação do programa foram: a geração de cursos para a formação de administradores de nível médio, a formação de altos diretores e as atividades nacionais de formação. Estas ações passaram por uma avaliação intermediária em 1999, permitindo realizar diversos ajustes, tanto acadêmicos quanto de gestão, melhorando sua eficácia (OEI, 2001).

Assim como no programa de avaliação da educação, com o objetivo de fortalecer as ações de

cooperação realizadas no âmbito destes programas cúpula, a OEI integrou em sua programação normal ações de apoio aos mesmos, vinculadas principalmente aos estudos e pesquisas nos âmbitos que são objeto de tais projetos, e que posteriormente seriam incluídos entre os objetivos do programa Metas Educativas 2021.

Cátedra Ibero-Americana de História

Outros dos programas cúpula lançados durante este primeiro ciclo da cooperação ibero-americana foi a Cátedra Ibero-Americana de História, aprovada na IX Cúpula Ibero-Americana de Havana, Cuba, em 1999, que tinha como objetivo a melhoria do ensino de História, utilizando modelos adequados para a capacitação docente, criação de materiais educativos e pesquisa.

O interesse no ensino da história ibero-americana está particularmente vinculado à ideia de fomentar a solidariedade entre os países ibero-americanos através de iniciativas que conduzam a uma visão compartilhada da mesma e sua projeção em textos escolares (Valle, Strasser e Sandino, 2008). Com este objetivo, a cátedra supôs a revisão e sistematização da informação e a edição de publicações que foram difundidas nos ministérios de Educação dos países ibero-americanos. Seus resultados, até seu fechamento em 2009, foram: a criação de redes sub-regionais de apoio à cátedra, 19 cursos ou módulos formativos itinerantes, a publicação de 12 textos e quatro projetos colaborativos. Este programa significou também uma experiência de cooperação público-privada, pois teve o apoio da *Fundación Mapfre*.

Plano Ibero-Americano de Leitura

Em 2003, a XIII Cúpula Ibero-Americana declarava que “reconhecendo que a leitura é um instrumental real para a inclusão social e um fator básico para o desenvolvimento social, cultural e econômico dos nossos países, aprovou-se a Plano Ibero-Americano de Leitura (ILÍMITA) como Programa Cúpula”. A proposta provinha da XIII Conferência de Ministros de Educação e Cultura. Em consonância com a declaração dos chefes de Estado, o ano de 2005 foi proclamado Ano Ibero-Americano da Leitura.

O ILÍMITA é entendido como um compromisso dos governos, dos atores do setor privado e das organizações não governamentais a fim de empreender, nos países ibero-americanos, uma ação decidida e a longo prazo em favor da leitura e escrita, como via de acesso privilegiado ao conhecimento e como requisito para o desenvolvimento educacional, cultural e econômico dos países.

Este programa é um importante esforço interinstitucional da OEI, do Centro Regional para o Fomento do Livro (CERLALC), da AECID e do Convênio Andrés Bello. Com o propósito de que os alcances do ILÍMITA não se limitassem às ações previstas para 2005 e que os projetos fossem concebidos como uma ação permanente e a longo prazo em favor da leitura na Ibero-América, o CERLALC e a OEI estruturaram uma estratégia de ação mediante a qual serão implementadas as atividades próprias do Plano Ibero-Americano de Leitura.

O ILÍMITA orientou suas ações no âmbito de seus dois eixos transversais, articulação e divulgação, através dos quais conseguiu: impulsionar à formulação e execução de políticas públicas de lei-

tura, desenvolver atividades de reflexão em torno à leitura em espaços regionais como as feiras do livro, divulgar experiências de fomento à leitura com alto impacto em suas comunidades-alvo; apoiar a elaboração e a publicação de documentos técnicos que proporcionem elementos conceituais e práticos para a construção de programas de fomento da leitura; vinculação da empresa privada (setorial) ao plano (SEGIB, 2002).

Programa Paulo Freire para a mobilidade de docentes em formação

O programa Paulo Freire é parte do esforço pela melhoria da qualidade da educação e promove a mobilidade de alunos de graduação e pós-graduação de carreiras que levam ao exercício da profissão de professor. A aprovação do programa aconteceu na Cúpula de Veracruz, em 2014. Para seu funcionamento, constituiu-se um comitê intergovernamental e a unidade técnica Paulo Freire, situada na Secretaria-Geral da OEI, que contava com os 17 escritórios para a gestão do projeto. Entre 2017 e 2019, permitiu 821 mobilidades de 187 instituições de diversos países.

Este programa gera um impacto duplo: por um lado, na área da educação, permite aos docentes em formação compartilhar conhecimentos e experiências com alunos e professores de outros países; por outro lado, fortalece a mobilidade universitária, que é atualmente uma das prioridades da OEI. O programa retomou a mobilização dos bolsistas após a pandemia do coronavírus, em setembro de 2021, e tem o financiamento de entidades públicas e privadas da Espanha e do México, dos escritórios regionais da OEI e das universidades participantes.

Também é importante destacar a existência do novo programa Paulo Freire Plus, uma ação de mobilidade acadêmica vinculada à pesquisa que financia bolsas de doutorado a graduados e professores universitários que pretendam cursar seus estudos de doutorado em uma universidade de uma região distinta de onde fizeram sua formação prévia ou onde trabalham como docentes. Neste programa, são contempladas as modalidades pesquisador *júnior e sênior*, permitindo que o período de estadia fora do país se ajuste entre três anos, para os pesquisadores na etapa inicial de suas carreiras, ou um ano, no caso dos que estão vinculados profissionalmente (OEI, 2020). Este tipo de medida tem um importante impacto na hora de favorecer tanto a equidade com os que não podem realizar períodos de mobilidade quanto a renovação de competências dos educadores consolidados.



O Objetivo era integrar duas agendas educacionais em um único programa de atuação: por um lado, recuperar o atraso educacional acumulado ao longo do século XXI e, por outro, enfrentar os desafios que o século XXI nos apresenta” (OEI, 2018).

O programa Metas Educativas 2021 e a Agenda 2030

O mais recente ponto de referência para a atuação da OEI é o projeto Metas Educativas 2021, aprovado pela Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, em Mar del Plata, em dezembro de 2010. Este projeto foi promovido pelos ministros de Educação ibero-americanos reunidos em El Salvador, em 2008, pouco antes de a maior parte dos países latino-americanos comemorar o bicentenário de suas independências. Seu objetivo é ambicioso: melhorar a qualidade e a equidade na educação para enfrentar a pobreza e a desigualdade, e desta forma favorecer a inclusão social (OEI, 2021 *Metas Educativas: La Educación que queremos para la generación de los bicentenarios, 2010*).

Os ministros e ministras pensaram na necessidade imperiosa de abordar os desafios ainda não resolvidos: analfabetismo, abandono escolar precoce, trabalho infantil, baixo rendimento dos alunos e a baixa qualidade da educação pública. Paralelamente, era preciso assumir as demandas da sociedade da informação e do conhecimento: incorporação das TIC no ensino e na aprendizagem, aposta pela inovação e pela criatividade, desenvolvimento da pesquisa e do processo científico (OEI, 2021 *Metas Educativas: La educación que queremos para la generación de los bicentenarios, 2010*). “O Objetivo era integrar duas agendas educacionais em um único programa de atuação: por um lado, recuperar o atraso educacional acumulado ao longo do século XXI e, por outro, enfrentar os desafios que o século XXI nos apresenta” (OEI, 2018).



A proposta foi aceita na XVIII Conferência Ibero-Americana de forma unânime. Partindo do consenso sobre a necessidade de avançar regionalmente em direção a uma educação mais justa, iniciou-se o processo de articulação de metas a serem alcançadas. Inicialmente, foram identificadas 11 metas gerais, cada uma delas abrange uma área de atuação ampla e permite indicar uma direção de progresso. Posteriormente, os objetivos foram especificados ainda mais e foram estabelecidas prioridades nas diversas áreas identificadas (OEI, 2014). Desta forma, foram estabelecidas várias metas específicas no âmbito de cada uma das 11 metas gerais, que finalmente foram desdobradas em um total de 28 metas específicas, e dentro delas foram selecionados um ou mais indicadores que permitiram realizar seu acompanhamento. Por fim, foram estabelecidos níveis de realização para cada um dos indicadores.

Um aspecto muito relevante do desenho do projeto é que, levando em conta a diversidade de situações nacionais ibero-americanas, alguns dos níveis de realização foram estabelecidos em forma de “garfo”, permitindo um certo grau de liberdade aos países para estabelecerem seu ponto de chegada em 2021 a partir de sua situação de partida em 2010 (OEI, 2014). De mesma forma, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) elaborou um estudo de custos para o cumprimento das metas, permitindo a aprovação do projeto com uma estimativa realista do esforço exigido para alcançá-las (CEPAL, 2010). De fato, na Cúpula de Mar del Plata, em 2010, junto à aprovação do programa, foi assumido um compromisso de investir mais e melhor na educação durante os seguintes dez anos para cumprir o programa Metas Educativas 2021, de acordo com sua formulação e previsão de custos.

Além da definição das metas, foram criados outros elementos de grande importância no projeto: em primeiro lugar, os programas de ação compartilhados, que representam uma linha específica de cooperação nas grandes áreas identificadas; em segundo lugar, um fundo solidário que permite apoiar os países que não seriam capazes de alcançar os objetivos finais sozinhos (OEI, 2020).

Dos programas desenvolvidos com o fundo solidário, destaca-se a iniciativa *Luces para Aprender*, cujo objetivo era levar eletricidade através de painéis solares e dotar todas as escolas ibero-americanas de computadores e de conexão à internet, cuidando ao mesmo tempo da formação de professores, da sustentabilidade do projeto e do compromisso das comunidades. Esta iniciativa foi aprovada em 2011, na XIX Cúpula Ibero-Americana de Educação, no Paraguai, e desenvolvida pela OEI, conseguindo que centenas de escolas localizadas nos pontos mais remotos e isolados tenham agora luz elétrica e conectividade (Jabonero, 2018).

A OEI cumpriu o plano de avaliação e acompanhamento do programa através da elaboração anual de relatórios desde 2011. Estes documentos anuais são o resultado de um meticuloso trabalho de recopilación, registro, acompanhamento e avaliação, em estreita coordenação com os responsáveis pelos ministérios de Educação dos Estados membros, de entidades da sociedade civil e dos especialistas e técnicos da OEI (OEI, 2021). Além do acompanhamento dos indicadores, cada um dos relatórios foi complementado com estudos que abordam diferentes desafios da educação na região e promoveu o compartilhamento de boas práticas, o que serviu para melhorar a educação de maneira eficiente, dotando milhares de professores de novas competências profes-

sionais, compartilhando saberes e experiências com colegas de outros países (Jabonero, 2018). Atualmente, e no âmbito do programa, além dos oito relatórios de *Miradas sobre la educación en Iberoamerica*, foram publicados 23 títulos sobre diferentes aspectos da educação, entre eles: ciência e tecnologia na universidade, primeira infância, avaliação da educação, desenvolvimento docente, alfabetização de adultos, bibliotecas escolares, reformas do ensino, educação artística, cidadania e valores, inclusão educacional, entre outros.

Outro aspecto relevante do programa Metas Educativas 2021 é sua adequação à Agenda 2030 (ver Tabela 4). Às portas da finalização do prazo para a consecução das metas, desde 2018 a OEI faz um grande esforço para que sua ação programática esteja alinhada com a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Portanto, o fim do período de execução do projeto Metas Educativas 2021 implica uma adequação dos objetivos atuais no âmbito da Agenda 2030 e em seu conjunto de indicadores. Tanto no Programa-Orçamento 2019 quanto no relatório *Miradas sobre la educación en Iberoamerica 2019*, é feita uma reflexão sobre a conexão e continuidade no novo cenário programático existente entre as metas educativas e sua correspondente meta no ODS número 4 (OEI, 2019) (OEI, 2018).

Tabela 3. Convergência das Metas Educativas 2021 e ODS 4. Fonte: Programa-Orçamento 2019-2021

METAS EDUCATIVAS 2021	ODS 4
Meta 1 Participação da sociedade	Presente de maneira transversal em todas as metas
Meta 2 Igualdade na educação	Meta 4.5 Igualdade entre os sexos e inclusão
Meta 3 Oferta de educação inicial	Meta 4.2 Desenvolvimento na primeira infância e educação pré-escolar universal
Meta 4 Educação primária e secundária	Meta 4.1 Educação primária e secundária universal
Meta 5 Melhorar a qualidade da educação	Meta 4.6.1 Aquisição de competências funcionais
	Meta 4.7 Educação da cidadania para o desenvolvimento
Meta 6 Conexão entre a educação e o emprego	Meta 4.3 Acesso igualitário à educação técnico-profissional e superior
	Meta 4.4 Habilidades adequadas a um trabalho decente
Meta 7 Educação ao longo da vida	Meta 4.6 Competências profissionais
Meta 8 Fortalecer a profissão docente	Meta 4.c Mestres e educadores
Meta 9 Espaço Ibero-Americano do Conhecimento	Meta 4.3.2 Acesso de todos, em igualdade de condições, à educação técnica e superior
Meta 10 Investir mais e investir melhor	Meta 4.a Ambientes de aprendizagem eficazes
Meta 11 Avaliar o funcionamento dos sistemas	Meta 4.1.2 Conjunto das metas, para cada nível de ensino

— A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A CIÊNCIA



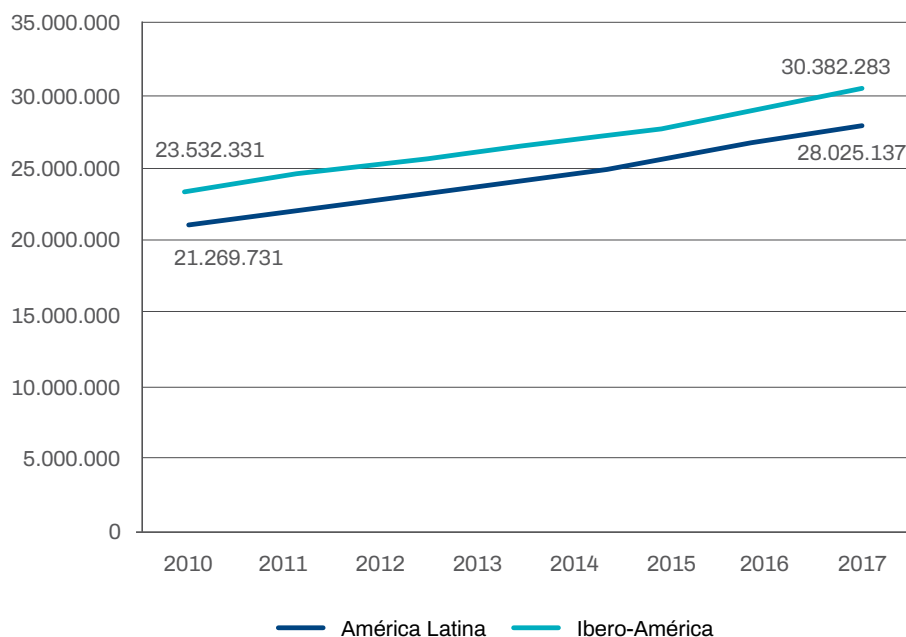
A grande experiência da OEI em matéria de educação fez com que seu trabalho se ampliasse cada vez mais em direção aos diversos aspectos e níveis da formação das pessoas ao longo da vida. A educação superior, por sua relação com o desenvolvimento econômico e com os processos de mobilidade social e de qualidade democrática, constitui um dos temas nos quais a OEI teve maior impacto.

Os avanços alcançados em educação, assim como em muitos aspectos sociais na Ibero-América, têm seu reflexo na evolução dos dados relativos ao ensino superior na região. A chegada de cada vez mais jovens à universidade e à formação técnica e profissional não é apenas uma mostra da melhoria nos indicadores educacionais, mas também o reflexo de uma sociedade com expectativas de mobilidade social, de famílias que empenham todos os seus esforços em oferecer aos filhos as melhores oportunidades de desenvolvimento pessoal.

Segundo os dados da Rede Ibero-Americana de Indicadores do Ensino Superior (Rede IndicES) (2021), dois terços dos alunos do ensino superior na América Latina são os primeiros de sua família a alcançar esse nível educacional. Tanto na América Latina quanto na Ibero-América existe um crescimento sustentável da matrícula universitária, o que se traduz em um total de 30 milhões de alunos universitários ibero-americanos.

Gráfico 3.

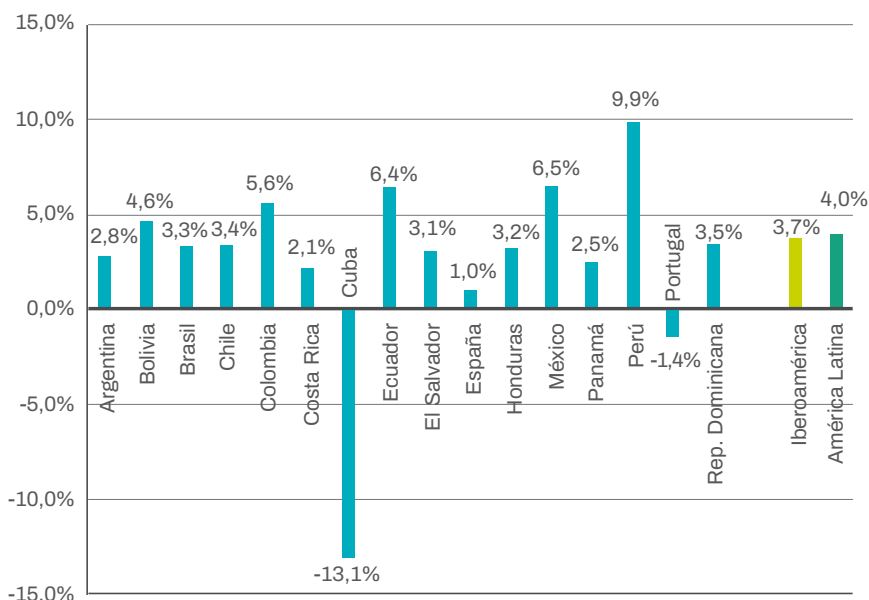
Evolução do número de matrículas no ensino superior. Fonte: OEI, Programa-Orçamento 2019 - 2020.



Embora a tendência de crescimento do número de matrículas seja generalizada, existem importantes diferenças nos contextos nacionais (ver Gráfico 4) determinadas por, no mínimo, três fatores: os processos de transição demográfica, as taxas de conclusão no ensino médio e as políticas de acesso e diferenciação institucional (Rede IndicES, OEI, 2019).

Gráfico 4.

Crescimento anual médio do número de matrículas no ensino superior em países selecionados e na Ibero-América e América Latina, 2010-2017



Nota: 1. En la Argentina y Brasil el período comprende 2011-2017; en Cuba y México, el último año disponible corresponde al 2016. En Ecuador los datos corresponden al período 2012-2015

Tanto em Cuba quanto em Portugal, vemos quedas no número de matrículas, paralelas à certa diminuição da população entre 18 e 24 anos, enquanto em países como Peru, México, Equador ou Colômbia, o crescimento era superior a 5%. Ao analisar os dados do ponto de vista de gênero, também existem importantes diferenças: a proporção de mulheres matriculadas no ensino superior cresce até atingir 55%.

A estrutura da oferta também apresenta importantes variações entre países. Em alguns, como Brasil, Chile, El Salvador, Peru e República Dominicana, predomina a matrícula no setor privado, enquanto em outros casos, como Portugal e Uruguai, é majoritariamente pública, e totalmente pública no caso de Cuba (Rede IndicES, OEI, 2019).

Outro indicador relevante é a composição da matrícula por áreas de conhecimento. A maior parte concentra-se na administração de empresas e direito, engenharia, indústria e construção, saúde e bem-estar. Isto pode resultar em um dado preocupante, se pensamos na necessidade de ter profissionais das ciências naturais, matemáticas e estatística, pois na Ibero-América a porcentagem de estudantes nestas áreas é inferior a 3,6% na maior parte dos países. As exceções são Argentina, Espanha e Portugal, com 7,1%, 5,5% e 6%, respectivamente. (Rede IndicES, OEI, 2019).

Finalmente, é necessário analisar o peso do gasto em educação superior com relação ao PIB. Em média, o investimento da América Latina neste setor, em 2017, foi de 0,5% do PIB, enquanto a média da OECD se situa ao redor de 1,5%, embora existam importantes variações entre países. No Chile e na Colômbia, por exemplo, a soma

entre esforços privados e públicos eleva o gasto acima de 2%.

No entanto, além dos processos refletidos nos dados, é preciso entender os desafios associados, como os relacionados com a qualidade da educação e os instrumentos para garanti-la, ou com os desafios e oportunidades da educação virtual na região.

Também devemos entender a estreita relação entre universidades e o desenvolvimento científico na América Latina. Uma das mais recentes decisões da OEI é a integração em um único espectro da educação universitária e da ciência. Esta decisão responde à evidência do papel preponderante da universidade na expansão da atividade científica na região, onde 57% dos pesquisadores estão em universidades.

Os sistemas de pesquisa ibero-americanos melhoraram, como mostra o forte aumento de 37% das citações a pesquisadores ibero-americanos nas revistas acadêmicas de alto nível, um dos principais indicadores de produção científica (OEI, 2018). Porém, apesar do potencial de seu capital humano, os sistemas de PD&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação) ainda são precários e pouco resilientes, e a proporção de pesquisadores perante o tamanho da população é insuficiente, assim como o investimento em PD&I (OEI, 2020). Além disso, a capacidade para aplicar o conhecimento científico também é limitada, o que se reflete no baixo registro de patentes (OEI, 2018).

Em 2015, o volume de investimento em P&D alcançado por países da região ALC (América Latina e Caribe) representou um valor aproximado de 3,5% de participação no total do financiamento mundial à PD&I. Por volta de 2015, esse va-

lor tinha aumentado, porém, o investimento dos países da ALC em relação à economia regional foi baixo, sobretudo se compararmos com os países mais desenvolvidos, que em 2015 investiram uma média de 3% de seu PIB, quando na ALC só o Brasil chegava a 1%.

A partir da experiência e dos diagnósticos sobre a situação da universidade e da ciência realizados pela OEI, cujos dados serviram para documentar este trabalho, a organização criou uma estratégia de futuro denominada **Universidade Ibero-Americana 2030**, cujo objetivo é avançar na construção de um espaço comum de ensino superior e de pesquisa que contribua ao progresso, bem-estar e desenvolvimento sustentável da Ibero-América, bem como ao cumprimento da Agenda 2030. Suas linhas de atuação vão dirigidas a conseguir fazer com que os sistemas universitários da região sejam mais comparáveis e compatíveis entre si, promovendo a internacionalização das universidades, potencializando os programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica de estudantes e pesquisadores, e fortalecendo a qualidade da educação superior ibero-americana. A importância destas linhas estratégicas foi reconhecida desde o início do projeto ibero-americano e se constroem tendo como base a experiência institucional. Neste sentido, cabe recopilar os principais programas cúpula que foram desenvolvidos nestas áreas, cujos resultados e aprendizados nutrem a atual estratégia 2030.

Dentro dos objetivos da estratégia Universidade Ibero-América 2030, está o de aumentar o atrativo internacional dos sistemas universitários ibero-americanos, atendendo especialmente aos intercâmbios e à cooperação entre as universidades da região. A América Latina se posiciona como a segunda região do mundo onde os alunos rea-

lizam menos intercâmbios acadêmicos, apenas 1,14% deles se beneficiam de tais programas.

Porém, como já destacamos, este interesse não é novo. Os primeiros passos para promover a mobilidade de estudantes foram dados com os programas Mutis e com o Programa Ibero-Americano de Mobilidade Acadêmica (PIMA), que não é um programa cúpula, mas desde 2000, com o financiamento do Governo da Andaluzia, oferece bolsas para a realização de intercâmbios acadêmicos no interior das redes de cooperação das universidades, garantindo o reconhecimento, na universidade de origem, da permanência do aluno no destino. Atualmente, existem 25 redes, das quais participam 77 universidades de 18 países ibero-americanos (OEI, 2021).

Programas de mobilidade acadêmica

A OEI é provavelmente uma das instituições com melhor know-how em matéria de mobilidade acadêmica no âmbito ibero-americano e, sem dúvida, é a referência entre as agências de cooperação que operam na região (OEI, 2019). Isto faz com que a organização foque de forma integral nos desafios de uma maior mobilidade de alunos, professores e pesquisadores, abordando em profundidade temas como o reconhecimento dos estudos (OEI e EFESE, 2019), a disponibilidade de recursos para garantir equidade (Madarro, 2011) e o fortalecimento dos processos de internacionalização das universidades para que aproveitem da melhor maneira possível as oportunidades da comunidade ibero-americana.

Programa Mutis (1993)

O primeiro antecedente dos programas de mobilidade ibero-americana de estudantes é o programa Mutis, aprovado na II Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em Madri (1992). Em sua primeira fase, foi acertado o intercâmbio de 800 pós-graduados ibero-americanos por ano. Inicialmente, os países ofertantes foram Argentina, Espanha e México, mas a partir de 1996 só a Espanha manteve o programa financiado e gerido através da AECID.

Os resultados do programa são notáveis e foram oferecidas 7.400 bolsas de estudo, com um investimento aproximado de 53 milhões de euros. No entanto, o programa acabou sendo assimilado pela cooperação espanhola.

Pablo Neruda

Na XVII Cúpula de Santiago, em 2007, foi aprovado o Programa Mobilidade Acadêmica Pablo Neruda e, no ano seguinte, na Cúpula de San Salvador, ele foi designado ao recém-criado Espaço Ibero-Americano do Conhecimento. Em 2013, a Declaração da Cúpula do Panamá refletia a progressiva consolidação do programa como estratégia ibero-americana de cooperação universitária em rede.

O programa foi estruturado em sete redes temáticas que agrupavam 50 universidades. E foi apresentado, em um primeiro momento, pela Argentina, Colômbia, Cuba, Espanha e México, junto com a OEI, a SEGIB e o Conselho Superior Universitário Ibero-Americano (CUIB), a partir do mandado da Cúpula de Chefes de Estado. Mobilizou, em cada uma de suas fases, mais de 200

pesquisadores e, além dos resultados próprios, gerou impactos muito positivos na criação de novos esquemas, como o Portal Ibero-Americano de Mobilidade de Pesquisadores.

Além disso, desde 2014, atendendo a acordos de mobilidade adotados pela XXIV Cúpula Ibero-Americana, trabalhou-se na criação e na implementação do projeto Campus Ibero-América, uma iniciativa muito ambiciosa, que visa constituir um âmbito comum para os programas de mobilidade ibero-americanos e que alenta o nascimento de outros, agregando o valor da dimensão regional e um extra de notoriedade, graças ao reforço mútuo e ao uso de uma marca distintiva da mobilidade ibero-americana. Neste programa, as instituições participantes associam-se em redes de pelo menos três universidades pertencentes a países diferentes. São produzidas mobilidades por períodos curtos, entre duas e quatro semanas, e se garante o pleno reconhecimento acadêmico por parte da universidade de origem das atividades realizadas na universidade de destino.

Programa CYTED

Em matéria de ciência está o Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED), que tem como objetivo promover a cooperação em temas de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento harmônico da Ibero-América. Este é um dos programas mais estáveis e emblemáticos da cooperação ibero-americana.

O CYTED foi criado em 1984, mediante um acordo de âmbito interinstitucional firmado por 21 países de línguas espanhola e portuguesa. Desde 1995, o programa CYTED foi incluído entre os

programas de cooperação das cúpulas ibero-americanas dos chefes de Estado e de governo, depois passou a integrar o Espaço Ibero-Americano de Conhecimento como um dos programas adscritos (PIPA).

Este programa alcança seus objetivos através de diversos instrumentos de financiamento que mobilizam empresários, pesquisadores e especialistas ibero-americanos, permitindo a capacitação e a geração de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Desde sua criação, já participaram mais de 28 mil empresários, pesquisadores e especialistas ibero-americanos em áreas prioritárias do conhecimento. Seus resultados incluem a geração de projetos estratégicos de P&D, do qual participam empresas e especialistas que, da plataforma de cooperação do programa, têm acesso a fundos internacionais.

O modelo de organização do programa CYTED é descentralizado e o âmbito institucional é composto pelos Organismos Nacionais de Ciência e Tecnologia (ONCYT), que são responsáveis pela política científica e tecnológica dos 21 países participantes. Cada ONCYT é responsável pela gestão do programa em seu país e participa como representante nos órgão de direção.

Além da participação dos pesquisadores, também apoiou 983 empresas e teve resultados tão destacáveis como a publicação de 416 livros e quase 6.000 artigos científicos, tendo contado com mais de 90 mil participantes em cursos e workshops.

Projetos culturais



“A cultura é o fio que tece o projeto ibero-americano” (OEI, 2019).

Para a OEI, a cultura tem uma função social como bem público, não só como indústria e setor econômico, mas também como elemento de integração, coesão e até reparação.

Tanto do ponto de vista da construção identitária quanto de seu potencial econômico e dimensão política, impulsionar a cultura é uma das tarefas mais importantes da cooperação ibero-americana. De fato, a cultura responde por entre 2 e 4% do PIB da região, e segundo os dados disponíveis no estudo *A contribuição da cultura para o desenvolvimento econômico na Ibero-América* (CEPAL, OEI, 2021), em 2013, as indústrias culturais e criativas da região geraram 124 bilhões de dólares e 1,9 milhões de empregos.

Segundo a análise do estudo *Cultura y desarrollo económico en Iberoamérica* (OEI/CEPAL, 2014), a América Latina e o Caribe representam 7% dos empregos nas indústrias culturais e criativas a nível mundial. Quanto ao número total do emprego cultural na região, a maior parte das pessoas estavam empregadas em atividades dos domínios associados às apresentações e celebrações (26%), ao design e serviços criativos (23,1%) e aos meios visuais e interativos (20,3%). Outras

atividades que geram emprego, embora em menor medida, são as vinculadas às artes visuais e ao artesanato, bem como ao patrimônio cultural e natural, que somam 7,1 e 3,5%, respectivamente.

No âmbito das áreas de trabalho da OEI, os projetos cúpula têm sido especialmente destacados e correspondem a uma das linhas de ação que reúnem, de forma mais ampla, as dimensões do trabalho desta área.

Os programas cúpula nesta área são especialmente significativos, não apenas por seu con-

teúdo e temas abordados, mas porque, em sua evolução e alcance, consolidam a trajetória ibero-americana e apresentam algumas das formas de ação mais acertadas da cooperação ibero-americana.

Nos programas “Iber”, nos quais a OEI teve um papel determinante, especialmente na Carta Cultural Ibero-Americana, existe um aporte fundamental à construção regional e à consolidação de um aspecto vital para o futuro da região no âmbito internacional.

Tabela 4. Linhas de ação prioritárias da OEI em matéria de cultura. Fonte: OEI

Educação, arte e cultura

Apoiamos o fortalecimento e a visibilidade da educação artística através das artes e da cultura na região ibero-americana, facilitando a transferência e a geração de conhecimento em torno ao ensino-aprendizagem da educação, arte e cultura

Indústrias culturais: criativas e digitais

Contribuímos ao desenvolvimento socioeconômico sustentável que promove a cultura e as indústrias culturais na Ibero- América, mantendo a diversidade cultural característica da região

Apoiamos o crescimento da cultura digital, tentando harmonizar o direito à cultura e à propriedade intelectual, e permitindo aos artistas e criadores da Ibero-América viver dignamente de seu trabalho

Patrimônio e rotas culturais ibero-americanas

Promovemos a difusão e a sensibilização sobre a importância e o valor do patrimônio cultural da perspectiva da diversidade e dos direitos culturais a nível local, nacional, regional e ibero-americano, com projeção internacional

Estudos, relatórios e geração de conhecimento

Desenvolvemos estudos e relatórios do setor cultural da região que abram espaço ao debate e à reflexão sobre as políticas públicas e sua contribuição ao crescimento do setor cultural e econômico da região

Ibermuseus

Ibermuseus é o principal programa de cooperação para museus ibero-americanos e visa fortalecer as mais de 9.000 instituições existentes na região. Aprovado como iniciativa na XVII Cúpula, em 2007, transformou-se em programa na XVIII Cúpula, em 2008. Seus objetivos são: contribuir para a proteção do patrimônio museológico da região, fortalecer a função social dos museus e aperfeiçoar a administração das instituições museológicas da região.

Desde 2007, o Ibermuseus trabalha para dar impulso aos museus ibero-americanos através da valorização do patrimônio museológico, da qualificação e da mobilidade dos trabalhadores de tais instituições, da produção, circulação e intercâmbio de conhecimentos e da articulação e criação de redes para a promoção de políticas públicas para o setor (CEPAL, OEI, 2021). Neste programa, a OEI oferece apoio administrativo, enquanto o apoio financeiro vem da AECID, e a coordenação no âmbito do espaço ibero-americano do conhecimento vem da SEGIB.

Este programa conta com a participação de 18 países e sua contribuição impacta até 11 mil museus da região. Um de seus grandes êxitos foi a construção da grande rede digital de museus ibero-americanos, plataforma que reúne a informação de mais de 8.000 instituições. Além disso, recopila dados, indicadores e estatísticas (AECID, SEGIB, 2021).

Entre 2017 e 2018, o programa enfrentou um importante período de reflexão em torno a seu alcance e sustentabilidade, o que levou à elaboração de um Plano Estratégico Quadrienal 2020-2023 com o objetivo de gerar mecanismos para

sua coesão interna, determinando seu valor agregado e seus sinais de identidade, respondendo aos critérios marcados pelo Manual Operacional de Cooperação Ibero-Americana, pela Agenda 2030, pelo Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana (PACCI) e pelo Espaço Cultural Ibero-Americano (Ibermuseus, 2021).



Iberarquivos

O programa Iberarquivos é um dos mais antigos da cooperação ibero-americana, e tem como objetivo o fomento ao acesso, organização, descrição, conservação e difusão do patrimônio documental, contribuindo de maneira decisiva a consolidar o Espaço Cultural Ibero-Americano. Ao longo de sua história, o programa beneficiou um total de 658 instituições de 224 municípios dos países participantes através de mais de 1.300 projetos.

Um dos impactos menos evidentes, mas talvez mais relevantes, dos projetos ibero-americanos é seu papel nas situações especiais, como a pandemia ou desastres naturais. Tal como foi reconhecido na Declaração da XXI Cúpula, em Assunção, que impulsionava o Programa Iberarquivos a continuar na recuperação de arquivos no Haiti, após o terremoto sofrido pelo país.

Programa de Cooperação Ibero-Americana para as Artes Cênicas, Iberescena

Em 2006, na Cúpula de Montevideú, nasceu o programa de Cooperação Ibero-Americana para as Artes Cênicas (Iberescena), que visa a promoção e o intercâmbio econômico e cultural em matéria de artes cênicas, através da consolidação de um espaço comum integrado que possibilite um crescimento da região ibero-americana e de cada um dos países que a integram.

Tem quatro objetivos estratégicos: o primeiro deles, aumentar a atividade econômica no setor das artes cênicas; o segundo, potencializar os valores culturais comuns perante o exterior; e ter-

ceiro, contribuir para a igualdade de gênero no âmbito das artes cênicas dos Estados membros; e, por último, aumentar a repercussão e o conhecimento das atividades desenvolvidas no âmbito do programa.

Dezessete países ibero-americanos participam do programa e contribuem para seu financiamento junto à AECID. A unidade técnica do programa está no *Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Música* (INAEM), na Espanha.

Durante sua existência, recebeu mais de 7.000 pedidos para criação, coprodução e programação de projetos artísticos. As ajudas oferecidas superam os 14 milhões de euros, através dos mais de 1.500 projetos selecionados (AECID, SEGIB, 2021).

Ibermedia – Espaço Audiovisual Ibero-Americano

O programa Ibermedia também é um dos mais antigos da Ibero-América. Teve início em 1998, após ser aprovado na prolífica Cúpula de Bari-loche, em 1995. Seu objetivo é promover a articulação de um espaço audiovisual ibero-americano, apoiando à formação, desenvolvimento, coprodução e difusão de filmes de ficção, documentários e, desde 2020, também de séries.

Para cumprir com seu objetivo, é feita uma convocatória aberta à qual podem se apresentar produtores audiovisuais independentes da região. Este programa, entre outros resultados, realizou mais de 30 convocatórias, nas quais foram apoiados mais de mil projetos de coprodução ibero-americanos; também contribuiu para a distribuição e exibição de 29 filmes, outros 750 foram estreados e concedeu mais de 2.900 bolsas de estudo de formação.

Desde que foram incluídos os projetos televisivos, concederam-se 416 ajudas na Ibermedia TV.

Além disso, o programa buscou criar âmbitos legais e de apoio multilateral à promoção da coprodução cinematográfica. Um exemplo é o Acordo Ibero-Americano de Coprodução Cinematográfica, o Protocolo de Emenda ao Acordo Latino-Americano de Coprodução Cinematográfica, o Acordo para a Criação do Mercado Comum Cinematográfico Latino-Americano e o Regulamento do Acordo Ibero-Americano de Coprodução Cinematográfica.

Carta Cultural Ibero-Americana

Embora os programas incluídos no espaço ibero-americano de conhecimento sejam importantes, destacando-se por sua sustentabilidade e longevidade, talvez o maior avanço conseguido no

âmbito da cultura ibero-americana tenha sido a adoção da Carta Cultural Ibero-Americana. Este instrumento político orienta a ação da região nesta matéria (OEI, 2020).

Em 2005, na XI Cúpula de Salamanca, foi decidido encomendar a elaboração de um documento que, sob a perspectiva da diversidade das expressões culturais dos países que formam a Ibero-América, contribuísse para a consolidação do Espaço Ibero-Americano, para o desenvolvimento integral do ser humano e com a superação da pobreza. Foi aprovado na IX Conferência Ibero-Americana de Cultura e adotado em 2006, na XVI Cúpula de Montevideu. No entanto, a carta é a consolidação de um processo de longa data. Aliás, a primeira formulação da proposta remonta a 2000, no âmbito de um evento celebrado sobre o Convênio Andrés Bello. A carta também enquadra no âmbito multilateral promovido na Decla-





A carta reconhece e aprofunda a complexidade dos conceitos de interculturalidade, multiculturalidade, biodiversidade e descolonização, além de advogar por um processo de mudança autônomo, mediante o qual os cidadãos e as comunidades tenham a liberdade de decidir que tradições, valores, práticas e rituais desejam reproduzir, recriar ou transformar”.

ração sobre Diversidade Cultural da Unesco, de 2001, e na Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, também da Unesco. De fato, a carta é o primeiro instrumento de desenvolvimento e execução da convenção.

Este instrumento concebe a cultura como uma condição, um meio e um fim para o desenvolvimento pessoal e social, entendendo que deve existir uma relação permanente entre as políticas sociais e as culturais, dado que toda política social tem, indiscutivelmente, uma dimensão simbólica de construção da cidadania, sua inclusão e participação. Outro aspecto importante da carta, especialmente no contexto ibero-americano, é a proteção da diversidade como fator-chave para o desenvolvimento humano.

A carta reconhece e aprofunda a complexidade dos conceitos de interculturalidade, multiculturalidade, biodiversidade e descolonização, além de advogar por um processo de mudança autônomo, mediante o qual os cidadãos e as comunidades tenham a liberdade de decidir que tradições, valores, práticas e rituais desejam reproduzir, recriar ou transformar. No âmbito desses processos, potencializa-se o papel do Estado como gestor, garantindo o diálogo, a participação, o respeito

às cosmovisões e à capacidade de decisão das culturas ibero-americanas (OEI, CEPAL, 2012). Porém, ao mesmo tempo em que se reconhece a Ibero-América como um espaço cultural dinâmico e singular, a carta pretende fortalecer um “espaço ibero-americano” caracterizado precisamente por sua capacidade de transformação e de constante adequação aos novos contextos e realidades sociais, econômicas e políticas (OEI, CEPAL, 2012).

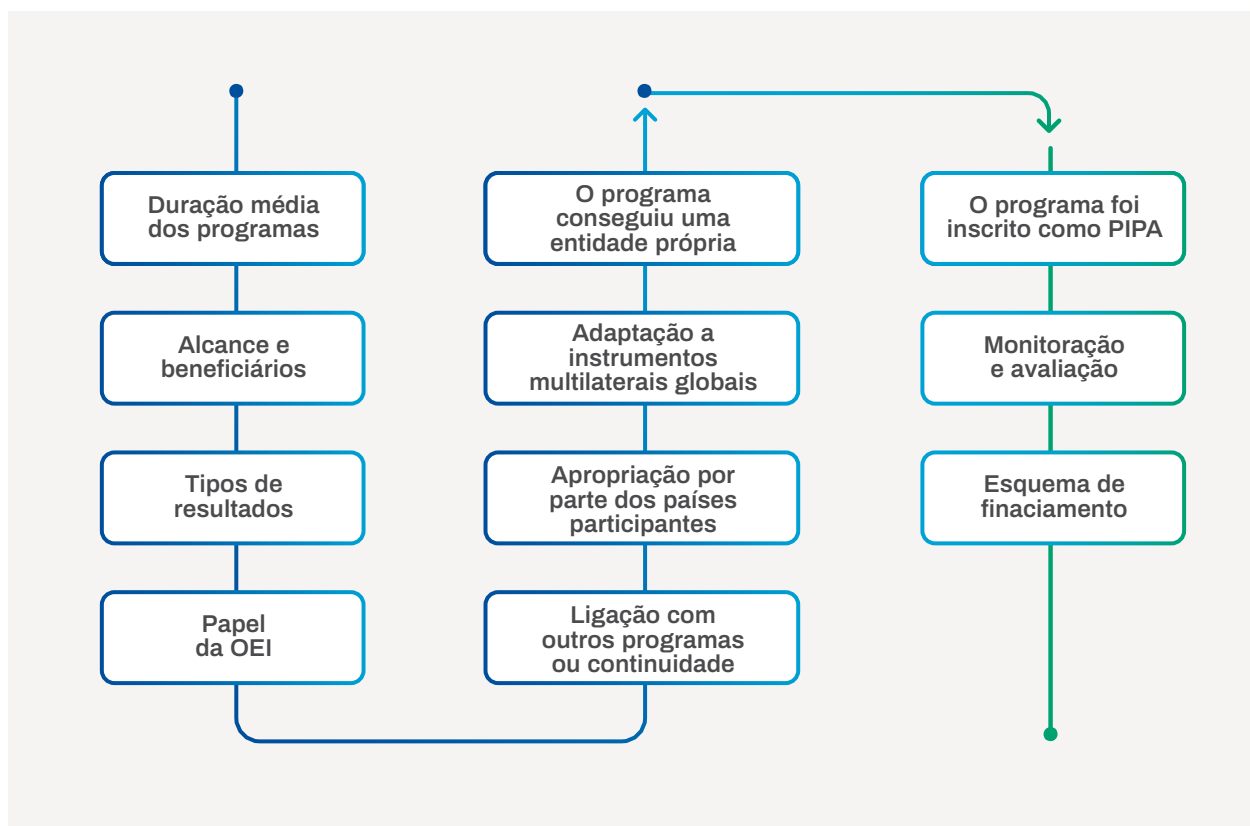
Ao longo dos 15 anos de existência da carta, ela serviu de parâmetro tanto para o desenvolvimento das legislações nacionais em matéria de cultura quanto para os programas adscritos à cooperação ibero-americana. Além disso, foram desenvolvidas diversas atividades: fóruns de alto nível especializados e reuniões de especialistas, atividades de difusão e sensibilização sobre a importância dos direitos e políticas culturais nos países ibero-americanos, o concurso audiovisual ibero-americano da CCI, a publicação do estudo *Avanzar en la construcción del Espacio Cultural Iberoamericano* ou o apoio à realização do Portal Ibero-Americano de Direito da Cultura (PIDC).

ANÁLISE DOS PROGRAMAS CÚPULA

Até agora, fizemos uma breve descrição de como os programas cúpula se enquadram no âmbito do trabalho da OEI e da cooperação ibero-americana, bem como dos próprios programas. A seguir, faremos uma aná-

lise comparada entre os programas em algumas de suas dimensões relevantes, do ponto de vista da política de desenvolvimento na qual se circunscrevem este tipo de ações multilaterais.

Ilustração 5. Dimensões de análise dos programas cúpula



A primeira das dimensões analisadas é a duração. Neste caso, vemos que os programas têm, em geral, um ciclo de vida longa. Dos 21 programas analisados, apenas três tiveram uma duração de três ou quatro anos; todos os demais superam os seis anos. Cinco programas superam os dez anos, e quatro superam vinte anos de existência. Esta situação é um bom indicador da cooperação ibero-americana. Apesar de tratar-se de um sistema aberto, os programas que nascem na institucionalidade ibero-americana alcançam sustentabilidade e, em muitos casos, independência para operar por si mesmos.

Entre os programas mais curtos, vale a pena mencionar que está o programa de bolsas de mobilidade Mutis, que não desapareceu, mas se integrou à oferta bilateral de cooperação espanhola. Entre os mais longevos, temos alguns como a Televisão Educativa e Cultura, a CYTED e o IBERMEDIA. Em geral, os projetos mais duradouros têm como característica serem programas adscritos ou terem alcançado independência em seus sistemas de governo e gestão.

Um aspecto interessante da análise histórica dos programas é que, cada vez mais, os programas aprovados nas cúpulas têm vocação de construção a longo prazo. No entanto, é importante mencionar que, nesta análise, evidenciam-se períodos de desaceleração na produção de iniciativas nas cúpulas e de participação da OEI, em concreto. Esta tendência, que de certa forma tem um caráter cíclico, leva a pensar que a Ibero-Americana precisa de um novo processo de transformação e fortalecimento, como os que aconteceram em 1995 ou 2014. Não podemos ignorar o grave impacto da pandemia na região nem os desafios políticos contemporâneos que configuram um contexto novo, e que ao mesmo

tempo é necessário fortalecer alguns laços no interior da cooperação ibero-americana para manter sua vitalidade.

Quanto aos beneficiários dos programas, este é um dos aspectos mais difíceis de mensurar no caso ibero-americano. A dificuldade reside na própria natureza dos programas. Alguns, especialmente os mais curtos, têm um objetivo muito delimitado, quase sempre ligado a processos de formação, sendo fácil calcular quantas pessoas participaram diretamente dos cursos. Porém, para analisar o impacto gerado, os programas de formação podem ter diversos efeitos exponenciais nas instituições ou na comunidade que gira em torno da pessoa que teve a oportunidade de participar de um deles. Por outro lado, temos certos programas, como a Televisão Ibero-Americana (TEIB) ou o Ibermuseus, cuja contribuição chegou a milhões de pessoas.

No entanto, os programas analisados, sem exceção, foram bem sucedidos. Alguns, como os de alfabetização, geraram um impacto de mais de dois milhões de beneficiários. Também são milhares as instituições favorecidas pelos programas “Iber”, e até os de menor duração conseguiram beneficiar centenas de pessoas, cada um deles através da combinação de diversos tipos de ações.

Uma das características comuns dos programas analisados são as formas de ação, nas quais se revela, de forma muito particular, o know-how da OEI, e que determinam os resultados esperados dos projetos. Neste sentido, existem três grandes níveis. O primeiro é a geração de instrumentos, como as Metas Educativas 2021, a Carta Cultural Ibero-Americana ou a terceira fase dos programas de alfabetização PIALV. Por outro lado,

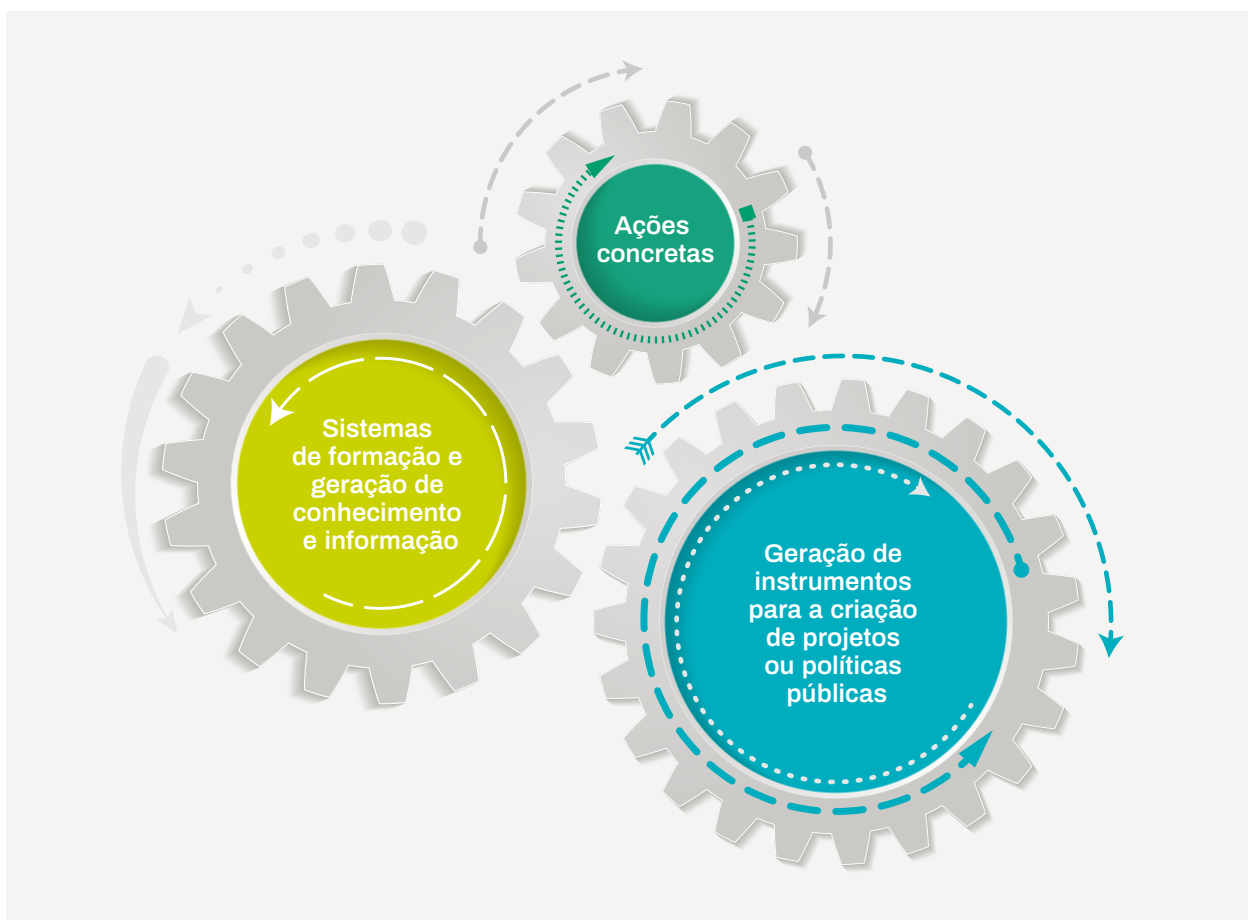
estão as ações dirigidas à formação e à geração de conhecimento replicável, como Ibermade, Iberfop; por último, estão as ações como bolsas de mobilidade ou os programas mais específicos vinculados aos grandes instrumentos, como é o caso do programa *Luces para Aprender*.

Outro aspecto relevante, e no qual vemos uma tendência que muda com o tempo, é a participação dos países. A maior parte dos projetos cúpula dos quais a OEI participa têm um alcance regional. Na primeira etapa das cúpulas, eles eram propostos por poucos países, e em alguns casos, como o PAEBA, à medida que avançava,

foram se incorporando novos países. No entanto, os programas mais recentes (aliás, a maioria) nasceram com um apoio amplo. Devemos recordar que, na cooperação ibero-americana, as iniciativas costumam ser lançadas por algum país e levadas às cúpulas através das conferências setoriais; este mecanismo se mantém dinâmico e ativo. Ainda assim, alguns países foram historicamente mais “empreendedores”, como é o caso da Argentina.

Quanto ao papel da OEI, é variado e pode mudar ao longo do tempo. Em muitos casos, foi a encarregada de criar ou implementar projetos e, em

Ilustração 6. Principais formas de ação dos programas cúpula



outros, quando o programa tinha atingido a maturidade e sustentabilidade suficiente para operar sob sua própria governança, a OEI ficou apenas com o papel de observadora. Em alguns projetos, como o de alfabetização, o PIALV ou o das Metas Educativas 2021 ou da Carta Cultural, o papel da OEI foi, sem dúvida, central, e não só em sua gestão, mas no trabalho de difusão e impacto dos programas em cada país.

Uma dimensão significativa é a ligação com outros programas ou o alinhamento de objetivos entre uns e outros. Neste aspecto, também vemos resultados positivos. Por exemplo, o constante esforço para conseguir erradicar o analfabetismo, que levou à continuidade através de três programas. Já os programas de mobilidade, apesar dos grandes empenhos para consolidá-los, não conseguiram avançar o suficiente para criar um esquema de mobilidade amplo, progressivo e protetor, tanto dos estudantes quanto da qualidade das instituições envolvidas. Neste caso, o esforço

da OEI através da PIMA é fundamental.

Outro elemento-chave dos programas cúpula é sua adaptação aos instrumentos multilaterais. Como na hora de incorporar o âmbito normativo internacional ao diálogo ibero-americano e criar instrumentos para transpor os instrumentos normativos no interior dos programas de cooperação e políticas públicas nacionais. Nos projetos de educação, ciência e cultura, o vínculo com a Unesco e a CEPAL é consideravelmente sólido. Neste caso, a OEI não só atende ao avanço normativo pensado no seio destas instituições multilaterais, mas também trabalha de mãos dadas com elas. Destacam-se, por exemplo, os relatórios publicados sobre o estado da cultura ou da educação, ou até o apoio da CEPAL no cálculo da implementação das Metas Educativas 2021 nos âmbitos nacionais.

Um bom exemplo da vinculação com esforços globais em matéria de educação é o compromi-



so assumido na Declaração da XIV Cúpula Ibero-Americana de San José, Costa Rica, em 2004: “Renovamos nosso compromisso para alcançar as metas educacionais estabelecidas na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de Goten, de 1990, na Declaração de Bariloche, em 1995, no Marco de Ação de Dakar, adotado pelo Fórum Mundial de Educação, em 2000, e nos Objetivos do Milênio. Reafirmamos os compromissos assumidos por nossas nações ao assinar os acordos de “Uma educação de qualidade para todos”.

Também devemos mencionar a apropriação dos programas por parte dos países. Ou seja, sua capacidade de transformar iniciativas ibero-americanas em políticas públicas. Este talvez seja um dos campos em que a presença da OEI tenha um maior impacto por sua capacidade de articular entre o espaço ibero-americano e o nacional. E tal capacidade ficou muito clara desde os primeiros programas que se levaram às cúpulas, como os PAEBA, que se adaptaram à realidade de cada país. Na verdade, o aprendizado da articulação a cada contexto marcou o desenvolvimento dos demais programas de alfabetização, permitindo gerá-los com uma participação mais ampla, mas capaz de ajustar-se às necessidades particulares.

As Metas Educativas 2021 é outro grande exemplo da capacidade de levar os programas aos esquemas nacionais, neste caso através da criação de indicadores “garfo”. No caso dos programas que pertencem ao Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e da Cultura e da Televisão Ibero-Americana, aconteceu um processo de amadurecimento que os capacitou para administrar não só os interesses nacionais, mas também setoriais, com sistemas de administração próprios. Isto permite uma apropriação por parte dos atores interessados, que os dota de dinamismo

e efetividade, mas que também requer manter o diálogo e um nexos forte com o projeto ibero-americano, para que não se consumam em interesses particulares.

A Carta Cultural Ibero-Americana também representa uma nova geração de programas que aponta a uma cooperação regional que não busca realizar projetos particulares, mas o desenvolvimento de instrumentos coordenados de ação.

Um dos avanços mais relevantes neste tipo de instrumentos é a criação de sistemas de acompanhamento e de indicadores comuns, fortalecendo a capacidade de acompanhamento regional dos avanços, de recopilación de dados sobre o impacto dos programas e da evolução dos diversos setores, através de informação comparável e contrastável. Um esforço com o qual a OEI conseguiu resultados notáveis, como os reunidos pela Rede IndicES.

Entretanto, também devemos considerar que o processo de análise dos programas e sua sistematização revelou debilidades na avaliação e acompanhamento. Por não existir protocolos comuns com respeito à monitorização e avaliação, estes processos dependem da decisão dos gestores de cada programa. Até nos casos em que foram identificadas provas avaliadas em uma fase final ou intermediária, muitas vezes as avaliações não estão disponíveis para consulta. Levando em conta que a avaliação é um valor importante de vários pontos de vista, como a prestação de contas, o aprendizado institucional ou as lições para novas tomadas de decisão, é indispensável que o material gerado seja público e de fácil acesso.

O financiamento dos programas é outro dos âmbitos que evoluíram com o tempo. Apesar



Por fim, não podemos deixar de assinalar o importante empenho realizado para alinhar os programas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Agenda 2030, um objetivo que transcende os programas cúpula para transformar-se em esforço institucional da OEI.”

da AECID continuar sendo a “grande doadora” da Ibero-América, conseguiu-se superar a dependência total dos recursos espanhóis, muito presente nos primeiros programas, em direção a esquemas de financiamento mais amplos e sustentáveis. Esta análise refere-se apenas ao financiamento de projetos vinculados às cúpulas, já que as demais atividades de cooperação da OEI, sem dúvida muito mais variáveis e com muito mais recursos, financiam-se através de acordos que conectam a organização com entidades governamentais, bancos multilaterais de desenvolvimento, União Europeia, entidades privadas etc. Neste momento, podemos estimar que a cooperação associada às cúpulas representa uma pequena parte do conjunto da cooperação executada pela OEI.

Destaca-se o desenvolvimento dos esquemas público-privados que aproximam as empresas das metas de desenvolvimento educacional, científico e cultural ibero-americano. Pelo menos em três projetos analisados, evidenciam-se doações de empresas e também da cooperação descentralizada, concretamente do governo da Andaluzia.

Por fim, não podemos deixar de assinalar o importante empenho realizado para alinhar os programas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Agenda 2030, um objetivo que transcende os programas cúpula para transformar-se em esforço institucional da OEI. Este esforço permite dar continuidade a programas que estão em seu processo de encerramento, como o das Metas Educativas 2021, ou dota de ferramentas para a definição de metas e planos de ação à Carta Cultural Ibero-Americana. Neste sentido, vale destacar os esforços da única região do mundo que promoveu e criou sistemas de acompanhamento da cooperação sul-sul e triangular a nível regional, além de ser a primeira a vincular e classificar seus projetos de cooperação segundo objetivos de desenvolvimento sustentável (OEI, 2019).

CONCLUSÕES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES



Em primeiro lugar, é importante destacar que a realidade ibero-americana é hoje radicalmente diferente da que tínhamos 30 anos atrás, quando as cúpulas ibero-americanas começaram a ser celebradas. É verdade que se trabalhou com afinco para adaptar o projeto regional às mudanças. Porém, este esforço não pode parar, ao contrário, mostra-se necessária uma contínua capacidade de adaptação e de empenho para manter vivos os objetivos do projeto de integração.

Este esforço contínuo exige também revisar as projeções de futuro das cúpulas e os objetivos de cooperação ibero-americana. A pandemia, com seu terrível saldo de perdas humanas, sociais e econômicas, não fez mais do que aumentar a necessidade desta revisão.

O papel da OEI, por experiência histórica, mas muito especialmente por sua grande ancoragem regional, é indispensável para dotar a Ibero-América de uma maior apropriação e firmeza no lado americano do projeto.

A análise dos projetos cúpula deixa múltiplas lições, não só sobre a grande capacidade de impacto nas condições de vida dos ibero-americanos, mas também nas tensões próprias da construção de uma interação aberta e com grandes assimetrias em matéria de desenvolvimento, de interesses e visões geoestratégicas.

Desta forma, de uma cooperação paralela à agenda de desenvolvimento da Espanha, conseguiu evoluir a um sistema mais autônomo e horizontal de criação de instrumentos de acordos e avanço nos desafios compartilhados. Apesar das várias dificuldades impostas pelos ciclos políticos e econômicos, este processo tem sido bem-sucedido, se analisarmos os impactos destacados ao longo deste documento: milhares de beneficiários diretos, milhões de forma indireta, programas com capacidade de autogestão, esforços sustentáveis durante décadas e, como não, a Ibero-América como o único projeto de integração regional com um sistema institucional permanente e sólido.

Através da participação da OEI nos projetos cúpula, construiu-se também um canal permanente de apropriação e implementação local da agenda ibero-americana. Um trabalho contínuo, no qual se destacam a criação de um espaço permanente e fluido de diálogo com as administrações regionais.

Tendo como base os avanços e êxitos, a cooperação ibero-americana, através das iniciativas levadas às cúpulas, requer um novo impulso por vários motivos.

O primeiro é a ampliação das lacunas sociais, resultado das crises econômicas: primeiro,

a crise financeira, que afetou a Europa, e de maneira muito profunda a Espanha, limitando seu apoio à cooperação internacional e aumentando suas lacunas sociais internas. Depois da crise econômica, veio a desaceleração de crescimento que afetou a América Latina. Finalmente, vivemos a terrível chegada da pandemia, que piorou a situação. Estes golpes estruturais deixaram um panorama em que os déficits sociais se ampliaram, as crises atingiram muito mais os vulneráveis, impactaram e enfraqueceram os principais sistemas de mobilidade social ascendente, que são a educação e o emprego.

Aos agravados desafios sociais, une-se o desafio ambiental, cada vez mais presente na formulação dos programas ibero-americanos, como por exemplo na Carta Cultural Ibero-Americana, e que esteve muito presente na Cúpula de Andorra. Porém, perante o desafio que está por vir, ainda são escassas a preparação e a capacidade de resposta e de disposição de fundos.

Outro dos desafios crescentes é a ascensão de representações políticas que enfrentam o multilateralismo e que fortalecem seus discursos no nativismo e na construção de visões parciais da história e do desenvolvimento. Um problema maior que, junto aos desafios democráticos da região, pode deixar em apuros o

projeto regional e dificultar a tomada de decisões e sua sustentabilidade.

Da mesma forma, é importante mencionar a debilidade da relação entre a Europa e a América Latina, na qual sempre se esperou da Ibero-América seu papel como ponte de diálogo e de ações. Porém, tanto a fragilidade do regionalismo latino-americano quanto o insuficiente interesse do conjunto da União Europeia em relação à América Latina, torna necessário um trabalho mais potente e de maior alcance diplomático.

Os projetos cúpula servem justamente de modelo para ações que poderiam elevar-se a nível birregional, fortalecendo o vínculo entre a América e a Europa não apenas através do diálogo, mas de ações construídas sobre a comunidade de interesses em um âmbito global desafiador e em mudança para as duas regiões.

Isto também requer um diálogo próprio, sincero, sobre o futuro da Ibero-América e um fortalecimento do tecido que compõe a Conferência Ibero-Americana. O processo de transformação impulsionado em 2014 deixou importantes frutos em termos de coordenação e institucionalização, mas é necessário um novo esforço para incentivar os empreendimentos ibero-americanos e fortalecer o apoio

dos organismos ibero-americanos e da relação entre eles. Na evidência dos programas cúpula está presente uma ampla margem de ação coordenada dos diversos organismos, especialmente para enfrentar o indispensável processo de digitalização que marcará o processo de desenvolvimento a médio prazo.

Finalmente, devemos levar em conta a forte tensão entre as dimensões econômica e social das áreas fundamentais da construção ibero-americana: a educação, a ciência e a cultura. O conhecimento científico, a propriedade intelectual e os produtos culturais, sejam bens ou serviços, regem-se por regras comerciais diferenciadas, o que afeta sua circulação no espaço ibero-americano (Sanhuda, 2005). Este fato estabelece limites precisos para a cooperação, mas também determina a necessidade de garantir sua função social, como vem sendo feito muito especialmente através dos programas cúpula. Neste caso, mais do que nunca, é necessário fortalecer os diálogos, os acordos e, evidentemente, as ações com participação da sociedade civil e dos setores produtivos e comerciais.

Embora possa parecer que o projeto de integração regional ibero-americano enfrenta desafios vitais, a resposta é e continuará sendo uma Ibero-América melhor e mais forte.

BIBLIOGRAFÍA

- AECID, SEGIB (2021). *Espanha nos PICI (Programas e Iniciativas da Cooperação Iberoamericana)*. AECID, SEGIB.
- Bonilla, A., Sáenz Breckenridge, S. y Morales Camacho, M. F. (2016). *Iberoamérica: miradas estratégicas en el siglo XXI. Tomo 1*. San José: FLACSO.
- Burgui, T. (2009). *Programa TEIB, Televisión Educativa y Cultural Iberoamericana, Evaluación*. SEGIB. Acessado em <https://www.segib.org/wp-content/uploads/evaluacionTEIB.pdf>
- Calvi, J. (abril-junio de 2003). La Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). *Revista Telos* (55). Acessado em <https://telos.fundaciontelefonica.com/archivo/numero055/la-colección-de-estados-iberoamericanos-pa-ra-la-educacion-la-ciencia-y-la-cultura-oei/>
- CEPAL (2010). *Metas Educativas 2021: estudio de costos*. CEPAL, OEI. Acessado em <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3773/1/lcw327.pdf>
- CEPAL, OEI (2021). *A contribuição da cultura para o desenvolvimento econômico na Ibero-América. Madri: Organização de Estados Ibero-Americanos*. Acessado em <https://oei.int/downloads/disk/eyJfcmFpbHMiOmsibW-Vzc2FnZSI6IkJBaDdDRG9JYTJWNVN-TSWhObXh6T1hNMGFtbG9hVEZsZER-Sa01UWjRhamhoTnpKME9XMXBid1k-2QmtWVU9oQmthWE53YjNOcGRHbH-Zia2tpQWR0cGJteHBibVU3SUdacG-JHVnVZVzFsUFNKTVITQmpiMjUwY-21saWRXTnBiMjRnWkdVZ2JHRWdZM-1ZzZEhWeVIT>
- V Conferencia Iberoamericana de Educación (1995). La educación como factor de desarrollo. *Revista Iberoamericana de Educación* (9). Acessado em <https://rieoei.org/historico/oeivirt/rie09a08.PDF>
- XV Conferencia Iberoamericana de Educación (2005). *Declaración*. Toledo, España.
- XVI Conferencia Iberoamericana de Educación (2006). *Declaración*. Montevideo, Uruguay.
- XVIII Conferencia Iberoamericana de Educación (2003). *Declaración*. Tarija, Bolivia.
- XX Conferencia Iberoamericana de Educación (2010). *Declaración*. Buenos Aires.
- I Cumbre Iberoamericana (1991). *Declaración de la Cumbre de Guadalajara*.
- XXIV Cumbre Iberoamericana (2014). *Resolução de Veracruz*. SEGIB.
- XXVII Cumbre iberoamericana (2021). *Declaração da Cúpula de Andorra*.
- D'Alessandre, V. (2013). *El desafío de universalizar el nivel medio. Trayectorias escolares y curso de vida de los adolescentes y jóvenes latinoamericanos*. Buenos Aires: ILPE Unesco. Acessado em <https://siteal.iiep.unesco.org/pt/investigacion/1534/desafio-universalizar-nivel-medio-trayectorias-escolares-curso-vida-adolescentes>
- Del Arenal, C. (2006). *El acervo iberoamericano: valores, principios y objetivos de la comunidad iberoamericana*. Madrid: SEGIB.

- García Casas, F. (2012). Sobre el futuro de las Cumbres Iberoamericanas. En A. Del Valle Gálvez, I. González García y M. Acosta Sánchez, *La Cumbre de Cádiz y las relaciones de España con América Latina*. Consultado en http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/Ministerio/EscuelaDiplomatica/colecciones/coleccion%20ED%2019_para%20web.pdf
- Ibermuseus (2018). *10 anos de cooperação entre museus 2007-2017*. Consultado en <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/01/memoria-iber museos-2007-es.pdf>
- Ibermuseus (2021). página de hipertexto do Ibermuseus. Consultado en <http://www.iber museos.org/sobre/nuestro-papel-en-el-sector/>
- Jabonero, M. (26 de septiembre de 2018). ¿Para qué sirven las conferencias iberoamericanas de ministros de educación? *El País, Planeta Futuro*. Consultado en https://el-pais.com/elpais/2018/09/24/planeta_futuro/1537802395_871634.html
- Jabonero, M. (2019). La OEI: (seña de) identidad iberoamericana. En SEGIB, *El reto Iberoamericano: Educación, ciencia y cultura*. Madrid: SEGIB.
- Lagos, R., Espinoza, P. e Iglesias, E. (2013). *Una reflexión sobre el futuro de las Cumbres Iberoamericanas*. Consultado en https://www.segib.org/wp-content/uploads/Informe_comision_Lagos1.pdf
- Letelier Gálvez, M. E. (2018). Analfabetismo en el siglo XXI: Una reflexión desde América Latina y el Caribe. *Decisio*. Consultado en <https://www.crefal.org/decisio/images/pdf/decisio-50/decisio-50-art02.pdf>
- Madarro, A. (septiembre-diciembre de 2011). Redes de movilidad académica para la cooperación e integración regional en Iberoamérica. *Revista Iberoamericana de Educación* (57). Consultado en <https://rieoei.org/historico/documentos/rie57a03.htm>
- Marchesi, A. (abril de 2009). Las Metas Educativas 2021. Un proyecto iberoamericano para transformar la educación en la década de los bicentenarios. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, 4(12). Consultado en <https://www.redalyc.org/pdf/924/92411770007.pdf>
- Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España (2004). *Programa de Alfabetización y Educación Básica de Adultos en Iberoamérica PAEBA 2000-2003*. Secretaría General Técnica MECD. Consultado en <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/13757/19/0>
- OEI (2001). Programación 1999-2000 Memoria. Consultado en <https://docplayer.es/7734473-La-oei-y-los-programas-cumbre.html>
- OEI (2010). *Metas Educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentários* OEI, CEPAL, SEGIB.
- OEI (2014). *Miradas sobre la educación en Iberoamérica 2014*. Consultado en <https://issuu.com/isauroblanco/docs/miradas2021>
- OEI (2016). *Memoria 2015-2016*. Consultado en <https://www.oei.es/uploads/files/microsites/3/14/memoria-2015-2016.pdf>
- OEI (2018). *Programa-Orçamento 2019/20*. Madrid. Consultado en <https://oei.int/downloads/disk/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6IkJBaDdDRG9JYTJWNVNTSWWhjV0kzYUlwMmR6TjNiREo2ZVdjeWJUUmTiM>

- [nB2YldnMWQyRnBNQVk2QmtWVU9o-QmthWE53YjNOcGRHbHZia2tpYjJsdW-JHbHVVaVHNNWm1sc1pXNWhiV1U5SW-5CeWlyZHIZVzFoTFhCeVpYTjFjSFZsY-zNSdkxUSXdNVGt0TWpBeU1D](#)
- OEI (2019). *O desafio ibero-americano: educação, ciência e cultura*. Madri: Organização de Estados Ibero-Americanos.
- OEI (2019). *Miradas sobre educação na Ibero-América*. OEI.
- OEI (2020). *Miradas sobre educação na Ibero-América. Competências no século XXI*. Madri: OEI, AECID. Acessado em <https://oei.int/publicaciones/informe-miradas-2020-2>
- OEI (2020). *Programa-Orçamento 2021-2022*. Madri. Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- OEI (2021). *Miradas sobre educação na Ibero-América 2021*. OEI.
- OEI (2021). *Universidade Ibero-América 2030*. Acessado em OEI: <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/universidad-iberoamerica-2030/movilidad>
- OEI y EFSE (2019). *Universidade Ibero-América 2030 em movimento*. Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e Fundación Europea Sociedad y Educación (EFSE). Acessado em <https://oei.int/downloads/disk/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6Ik-JBaDdDRG9JYTJWNVNTSWhhbVZ-6ZDJJMwVUUnNhbWhpY1hweFp6R-TVNbTk1WIRVd01UZG5kQVk2QmtW-VU9oQmthWE53YjNOcGRHbHZia2tpW-VdsdWJHbHVVaVHNNWm1sc1pXNWhi-V1U5SWtsdVptOXliV1VnYlc5Mm-FXeHBaR0ZrSUVSRIJpNXdaR1lpT3l-CbWFX>
- OEI, CEPAL (2012). *Avanzar en la construcción de un espacio cultural compartido. Desarrollo de la Carta Cultural Iberoamericana*. Madri.
- OEI, SEGIB (2015). *Plan Iberoamericano de Alfabetización y Educación Básica de Personas Jóvenes y Adultas: informe 2014-2015*. Acessado em <https://www.segib.org/wp-content/uploads/Informe-2014-2015-PIALV.pdf>
- Ortiz Murillo, P. (2007). El PAEBA: La alfabetización y educación básica de adultos en el marco de la cooperación iberoamericana. *Revista Iberoamericana de Educación*. Acessado em <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2028Ortiz.pdf>
- Pastor, A. (1999). La cooperación española en el ámbito de la educación en Iberoamérica. *Revista Iberoamericana de Educación*, 20. Acessado em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie20a07.htm>
- Red Iberoamericana de Indicadores de Educación Superior (2021). Base de datos. Acessado em <http://www.redindices.org/>
- Red IndicES, OEI (2019). Panorama de la educación superior en Iberoamérica. *Papeles del Observatorio* (12). Acessado em [62](https://oei.int/downloads/disk/eyJfcmFpbHMiOnsibWVzc2FnZSI6Ik-JBaDdDRG9JYTJWNVNTSWhhbVZ-0T0dRNU1Hb3diSGhxWjNGbGNtOXIZ-MmRqY2pJMWRIWnVZZ1k2QmtWVU9o-QmthWE53YjNOcGRHbHZia2tpYjJsdW-JHbHVVaVHNNWm1sc1pXNWhiV1U5SWx-CaGNHVnNaWE1nWkdWc0IFOWIjMIZ-</p>
</div>
<div data-bbox=)

[5ZG1GMGlzSnBieUF4TWk1d1pH](#)

- Rodríguez Pinzón, E. (2021). América Latina, competencia geopolítica, regionalismo y multilateralismo. (F. Carolina, ed.) *Documentos de trabajo* (53/2021). Acessado em https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2021/09/DT_FC_53.pdf
- Rodríguez Pinzón, E. (2021). Reuniones ministeriales y sectoriales y su contribución a las Cumbres Iberoamericanas en el periodo 2014-2021. SEGIB. Acessado em <https://www.segib.org/?document=reuniones-ministeriales-y-sectoriales-y-su-contribucion-a-las-cumbres-iberoamericanas-en-el-periodo-2014-2021>
- Sanahuja, J. A. (2005). Abriendo nuevos caminos: la cooperación iberoamericana, 1991-2005. En C. Del Arenal, *Las Cumbres Iberoamericanas (1991-2005)* (págs. 143-176). Madrid: Fundação Carolina; Siglo XXI.
- SEGIB (2002). *Programas de cooperación iberoamericana en programas en ejecución*. Acessado em <https://segib.org/wp-content/uploads/P%20ilimita18.pdf>
- SEGIB (2016A). *El sistema iberoamericano: la cooperación al servicio de la comunidad*. Madrid. Acessado em <https://www.segib.org/informeCODEI/>
- SEGIB (2018). Plan Iberoamericano de Lectura ILÍMITA. Acessado em <https://segib.org/wp-content/uploads/P%20ilimita18.pdf>
- SEGIB (2019). *Relatório dos programas, iniciativas e projetos adscritos da cooperação ibero-americana*. Acessado em https://www.segib.org/wp-content/uploads/INFORME_PROGRAMAS_INICIATIVAS_web.pdf
- SEGIB (2019B). *Relatório dos programas, iniciativas e projetos adscritos da cooperação ibero-americana*. Madrid. Acessado em https://www.segib.org/wp-content/uploads/INFORME_PROGRAMAS_INICIATIVAS_web.pdf
- Tedesco, J. C. (2005). Las TIC y la desigualdad educativa en América Latina. *Tercer Seminario sobre las Tecnologías de Información y Comunicación y los Desafíos del Aprendizaje en la Sociedad del Conocimiento*. Santiago de Chile: Seminario CEDI/OCDE de Habla Hispana. Acessado em <https://docplayer.es/85203192-Las-tic-y-los-desafios-de-aprendizaje-en-la-sociedad-del-conocimiento.html>
- Valdés, R., Pliz, D., Rivero, J., Machado, M. y Walder, G. (2013). *Aportes conceptuales de la educación de personas jóvenes y adultas: hacia la construcción de sentidos comunes en la diversidad*. OEI, Unesco. Acessado em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224714>
- Valle, Y., Strasser, M. y Sandino, V. (2008). Evaluación de los aprendizajes de historia iberoamericana adquiridos por los estudiantes nicaragüenses de educación media en el año 2006. *Universitas*, 1(2). Acessado em <http://revista.unanleon.edu.ni/index.php/universitas/article/view/18/15>

ANEXOS

Evidências

A OEI foi pioneira ao introduzir o conceito de “não deixar ninguém para trás”, mesmo antes da existência da Agenda de Desenvolvimento do Milênio e da Agenda do Desenvolvimento Sustentável.

A cooperação da OEI é particularmente bem-sucedida em termos de apropriação dos projetos por parte dos países.

Existe uma debilidade na avaliação dos programas, faltam protocolos de avaliação e acompanhamento e de publicação das avaliações disponíveis. Além disso, faltam processos de avaliação de impacto e sistemas de acompanhamento de indicadores transversais aos programas.

Com a criação do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, os projetos adscreveram-se a ele, mas isso não quer dizer que a OEI deixou de fazer seu trabalho (a atividade de cooperação da OEI aumentou exponencialmente); embora, não sendo sua vontade, tenha perdido visibilidade institucional no âmbito da cooperação ibero-americana ligada às cúpulas.

Seria importante fortalecer a capacidade para dar a conhecer os programas realizados nos países e transferir suas lições ao Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

A criação de indicadores para contextos tão diversos como os da América Latina foi um êxito; um claro exemplo é o dos indicadores “garfo” das Metas Educativas 2021.

É evidente que houve um processo de aprendizagem institucional e que este foi aprendido pela conferência de ministros; isto levou a uma significativa melhoria tanto na criação dos programas quanto no acompanhamento dos resultados e na prestação de contas.

Existe uma grande coerência entre os programas cúpula e os programas nacionais; por exemplo, o PROMEBA (Programa Melhoramento de Bairros) do Paraguai, que teve especial relevância neste país, e o início de uma série de fóruns regionais sobre a educação de jovens e adultos.

A OEI envolveu-se no que ninguém prestava atenção. Ou seja, foi capaz de abrir uma agenda própria no âmbito da cooperação ibero-americana, mas também na cooperação multilateral global.

É preciso, através dos projetos cúpula, harmonizar as metodologias para que, independentemente do projeto, exista uma mesma linha metodológica para cada intervenção feita, mediante as seguintes medidas: 1) sistematização de experiências; 2) consolidação da tomada de decisões, independentemente da população de onde é realizada, dotando os beneficiários destes projetos de ferramentas para que tomem decisões informadas sobre seus territórios; 3) fortalecimento de tudo o que é a cidadania mundial, alinhado com o ODS 4, e neste caso especificamente com o ODS 4.7, sendo sua intenção reforçar o discurso da cidadania global com as ações feitas em seu território.

É necessário que mais projetos se tornem projetos cúpula e consigam financiamento misto.

Alinhamento dos ODS da OEI ¹

Nome	Categoria	Descrição
ODS 4.1. Ensino primário e secundário	ODS 4 – Educação	ODS 4 - Meta 4.1. Que as crianças/jovens terminem os ciclos de ensino primário e secundário
ODS 4.2. Educação infantil e educação pré-escolar	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.2. Acesso à educação infantil e educação pré-escolar de qualidade
ODS 4.3a. Formação técnico-profissional	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.3a. Garantir o acesso igualitário a uma formação técnico-profissional
ODS 4.3b. Educação superior e universitária	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.3b. Educação superior de qualidade, incluindo a educação universitária
ODS 4.4. Competências de acesso ao trabalho decente e empreendedorismo	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.4. Competências profissionais para ter acesso ao emprego, ao trabalho decente e ao empreendedorismo
ODS 4.5. Igualdade de gênero na educação e acesso igualitário	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.5. Igualdade de gênero na educação e garantir o acesso igualitário
ODS 4.6. Alfabetização de jovens e adultos	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.6. Garantir que jovens e adultos sejam alfabetizados e tenham noções elementares de aritmética
ODS 4.7. Direitos Humanos. Igualdade de gênero, cultura, paz e diversidade cultural	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.7. Formação em desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência e diversidade cultural
ODS 4.a. Inclusão, deficiência e necessidades especiais	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.a. Instalações educativas que levem em conta as necessidades das crianças e de pessoas com deficiência, além das diferenças de gênero, e que ofereçam entornos de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos...
ODS 4.b. Bolsas de educação superior, EFTP e científicas	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.b. Aumentar a nível mundial o número de bolsas disponíveis no ensino superior, EFTP e programas técnicos e científicos
ODS 4.c. Formação de docentes	ODS 4 - Educação	ODS 4 - Meta 4.c. Aumentar a oferta de docentes qualificados, inclusive mediante a cooperação internacional para a formação de docentes
ODS 9.5. Pesquisa, capacidade tecnológica	ODS 9 - Indústria, inovação e infraestruturas	ODS 9 - Meta 9.5. Pesquisa científica e capacidade tecnológica
ODS 9.b. Tecnologia, pesquisa e inovação	ODS 9 - Indústria, inovação e infraestruturas	ODS 9 - Meta 9.b. Tecnologia, pesquisa e inovação
ODS 11.1. Transporte público, gestão urbana, moradia, áreas verdes...	ODS 11 - Cidades inclusivas, seguras e sustentáveis	ODS 11 - Meta 11.1. Transporte público, gestão urbana, moradia, áreas verdes...
ODS 16.1. Apoio institucional, desenvolvimento social, paz e justiça	ODS 16 - Paz, justiça, desenvolvimento social e instituições sólidas	ODS 16 - Meta 16.1. Fortalecimento institucional e desenvolvimento social
ODS 17. Alianças público-privadas, ampliar investimentos, anulação de dívida	ODS 17 - Alianças para alcançar os objetivos ODS	ODS 17 - Meta 17. Alianças público-privadas, ampliar investimentos, anulação de dívida
ODS 18. Programas e ações culturais	ODS 18 - Cultura como eixo transversal	ODS 18 - Meta 18. A cultura como eixo transversal
M 1. Reforçar e ampliar a participação da sociedade na ação educadora	M 1. Reforçar e ampliar a participação da sociedade na ação educadora	M 1 - Programa de apoio à governabilidade das instituições de ensino, à realização de pactos educativos e ao desenvolvimento de programas sociais e educativos integrais
M 1.1. Elevar participação social na educação	M 1. Reforçar e ampliar a participação da sociedade na ação educadora	M 1.1 – Elevar a participação dos diversos setores sociais e sua coordenação em projetos educativos: famílias, universidades e organizações públicas e privadas, sobretudo das relacionadas aos serviços de saúde e promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural
M 2. Igualdade na educação	M 2. Igualdade e inclusão educacional	M 2 - Alcançar a igualdade na educação e superar toda forma de discriminação

¹ Esta tabela foi criada e cedida pela equipe de trabalho da OEI.

Análise de programas

Programa	Ano de início	Ano de finalização	Duração	Beneficiários	Continuidade	Papel da OEI	Apropriação países
Programa de Alfabetização de Educação Básica de Adultos (PAEBA)	1992	2006	14		Sim	Coordenação	Sim
Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana (TEIB)	1992	vigente	29	Audiência de 80 milhões, 171 instituições	Sim	Apoio inicial	Sim
Programa Mutis	1993	1996	3	2400 (800/ano)	Sim, como bilateral	Apoio	Sim
Programa IBERMADE	1995	2001	6	60 pessoas em seminários, 240 em cursos	Não	Executor	Sim
Programa CYTED	1995	vigente	26	25 000 pesquisadores, 90 000 participantes em cursos e oficinas	Sim	Observador	Sim
Avaliação da Qualidade da Educação	1995	2001	6	Seminários 40; Cursos 20; especialistas: 80	Sim	Executor	N/D
IBERMEDIA – Espaço Audiovisual Ibero-Americano	1996	vigente	25	2900 bolsas, 3200 projetos	Sim	Apoio	Sim
Programa IBERFOP	1997	2001	4	120 participantes em eventos, 12 países apoiados	Não	Executor	N/D
Iberarquivos	1998	vigente	23	América Latina	Sim	Apoio	Sim
Programa Cátedra de História da Ibero-América	2000	2009	9	Múltiplas	Não	Executor	Sim
Plano Ibero-Americano de Leitura ILÍMITA	2003	2006	3	Múltiplas	Não	Executor	N/D

Países participantes	Adscrito à cooperação ibero-americana	Avaliado	Relação com âmbito multilateral normativo	Publicações	Formação, conferências e eventos	Financiamento público-privado
El Salvador, República Dominicana, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru, Espanha	Não	Não	Sim	Sim	Sim	
Regional	Não	Sim		Sim	Sim	Sim
22 beneficiários, 3 ofertantes Argentina, Espanha e México		N/D				
Argentina, Espanha e México		N/D			Sim	Sim
Regional	Sim	Sim		Sim	Sim	Sim
Regional	Não	N/D			Sim	Sim
Regional	Sim	N/D			Sim	Sim
Regional	Não	N/D		Sim	Sim	Sim
Regional	Sim	N/D		Sim	Sim	Sim
Regional	Não	Sim		Sim	Sim	Sim
Regional	Não	N/D		Sim	Sim	

Programa	Ano de início	Ano de finalização	Duração	Beneficiários	Continuidade	Papel da OEI	Apropriação países
Plano Ibero-Americano de Alfabetização (PIA)	2007	2014	7	Múltiplas	Sim	Coordenação	Sim
Iberescena - Programa de Cooperação Ibero-Americano para as Artes Cênicas	2007	vigente	14	Mais de 1000 ajudas a projetos	Sim	Apoio	Sim
Carta Cultural Ibero-Americana	2007	vigente	14	Múltipla	Sim	Criação, execução, promoção	Sim
Programa Ibero-Americano de Museus Ibermuseus	2008	vigente	13	9000 museus	Sim	Apoio	Sim
Programa Pablo Neruda	2008	2014	6	700 bolsas de mobilidade	Não	Executor	Não
Programa Metas Educativas 2021: la educación que queremos para la generación de los bicentenarios	2010	2021	11	Múltipla	Sim	Criação, execução, promoção	Sim
Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos (PIALV)	2014	vigente	7	2 300 000 pessoas nos três programas de alfabetização	Sí	Coordenação	Sim
Programa Paulo Freire	2015	vigente	6	821 bolsas	Não	Executor	Sim

Países participantes	Adscrito à cooperação ibero-americana	Avaliado	Relação com âmbito multilateral normativo	Publicações	Formação, conferências e eventos	Financiamento público-privado
18 países	Não	Sim	Sim, muitos			Sim
Regional	Sim	N/D		Sim	Sim	Sim
Regional	Não	N/D	Declaração Unesco 2001, convenção 2005	Sim	Sim	Sim
Regional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Chile, Colômbia, Cuba, Rep. Dominicana, Espanha, México, Paraguai, Peru, Uruguai e sub-região da América Central	Não	N/D	Sim			
Regional	Não	N/D	Sim	Sim	Sim	Sim
Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Regional	Não	N/D	N/D	Sim		Sim

Sistematização de programas

Titulo	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
Programa de Alfabetização de Educação Básica de Adultos (PAEBA)	Aprovado II Cúpula Ibero-Americana (Madri)	1992		El Salvador, República Dominicana, Honduras, Nicarágua e Paraguai
Plano Ibero-Americano de Alfabetização (PIA)	Aprovado XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Santiago do Chile)	2007	Melhorar os níveis de alfabetismo e oferecer alternativas de continuidade educativa e aprendizado ao longo da vida na Ibero-América	
Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos (PIALV)	Aprovado XXIV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Veracruz)	2014	Oferecer à população jovem e adulta da região oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que permitam dar continuidade às ações de alfabetização através de uma oferta educativa de qualidade que facilite trajetórias educativas e de formação para a vida produtiva e laboral	Os países que formam parte do PIALV, com direito a voto e presença no Conselho Intergovernamental, são: Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai (20). Nos últimos anos, Portugal está acompanhando as reuniões do programa e é esperado que apresente sua adesão em breve
Programa Mutis	II Cúpula. Madri, 1992	1993	Consistente no intercâmbio de oitocentos pós-graduados ibero-americanos ao ano, essencialmente entre universidades	Ibero-América

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento dos sistemas de alfabetização e educação de adultos na região • Assessoramento na alavancagem de estruturas • Construção de dois centros de formação de docentes na Nicarágua e no Panamá • Geração de capacitações • Elaboração de materiais para docentes • Elaboração de material didático para estudantes • Geração de escolas-oficinas e de modalidades combinadas de alfabetização e formação em ofícios • Estudo sobre transversalidade de gênero e perspectiva de etnia no Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos • Levantamento de informação em cada país sobre formação docente, Currículum da EPJA e projetos e programas • Conformação do Comitê Intergovernamental do PIALV composto por 20 países • Avaliação externa dos programas <p>Beneficiários: 2 300 000</p>	<p>PAEBA</p> <p>Ministério de Educação da Espanha</p> <p>AECID</p> <p>Junta de Extremadura</p> <p>Comunidades autônomas de Madri e Aragão</p> <p>OEI</p> <p>Financiamento PIA e PIALV</p> <p>Ministérios de Educação da América Latina</p> <p>AECID</p> <p>BID</p> <p>Financiamento privado</p> <p>OEI</p> <p>Toda a execução desde 1992 foi coordenada pela OEI</p>	<p>Plano de ação em vigor 2021-2022</p>	<p>web</p>
<p>Países ofertantes: Argentina, Espanha e México (até 1996)</p> <p>Países beneficiários: todos os ibero-americanos</p> <p>A partir de 1996, só a Espanha através da AECID</p> <p>Investimento aproximado: 53.000.000 de euros</p> <p>Bolsas oferecidas: 7400</p>	<p>Convocadas pelo Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha através da AECID</p>	<p>1996</p>	<p>web</p>

Titulo	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana (TEIB)	II Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Madri (1992)	1992	Cooperar através de uma rede de comunicação educativa, cultural e científica para a coprodução, difusão e intercâmbio de conteúdos audiovisuais e multimídia Apoio da OEI em diversas ações formativas e de elaboração de recursos Acompanhamento no intercâmbio e difusão de conteúdos e atividades	Países ibero-americanos
IBERMADE	V Cúpula. Bariloche, 1995	1995	Favorecer a adoção de um novo modelo de gestão pública nas administrações educacionais, em consonância com os objetivos de renovação e modernização do setor público	Ibero-América
Avaliação de Qualidade da Educação	V Cúpula. Bariloche, 1995	1995	Propor estratégias para uma ação coerente que promova a avaliação dos sistemas educacionais ibero-americanos	Ibero-América
IBERMEDIA Espaço Audiovisual Ibero-Americano	Programado pela V Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo reunida em Bariloche, em 1995	1996	Criação de um espaço audiovisual ibero-americano por meio de ajudas financeiras e através de convocatórias abertas a todos os produtores independentes de cinema dos países-membros da América Latina, Espanha e Portugal	Países ibero-americanos

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<p>Organismos e entidades públicas, ministérios de educação e cultura dos respectivos países, bem como as principais universidades públicas e privadas, diversos canais de televisão educativa e cultural, organizações sociais e fundações culturais</p> <p>Fundo audiovisual com mais de 2500 programas e conteúdos</p> <p>Noticiero Científico y Cultural Iberoamericano (NCC) com uma audiência estimada de mais de 80 milhões de pessoas e difundidos através de mais de 171 entidades de toda Ibero-América, Estados Unidos e Canadá</p>	<p>Instituições associadas de 21 países, a maioria ministérios de educação e cultura, bem como as principais universidades públicas e privadas, diversos canais de televisão educativa e cultural, organizações sociais e fundações culturais</p>	Vigente	web
<ul style="list-style-type: none"> Três seminários ibero-americanos para altos dirigentes das administrações educacionais (60 participantes) Doze cursos sub-regionais (240 participantes) 	<p>Financiadores: países que assinaram o acordo IBERMADE e AECID</p> <p>Executor: OEI</p>	2001	
<ul style="list-style-type: none"> Dois seminários ibero-americanos (40 participantes) Um curso sub-regional (20 participantes) Dois cursos de especialistas (40 participantes) 	<p>Países que assinaram o acordo, AECID. Executor: OEI</p>	2001	
<p>Produtores de cinema e setores vinculados. Público em geral</p> <p>Ações relevantes</p> <ul style="list-style-type: none"> 30 convocatórias 996 projetos de coprodução 1085 projetos audiovisuais Vinculação com mais de 3.120 entidades e mais de 10.600 profissionais Promoção e distribuição de 290 filmes Apoio à exibição de 298 filmes Mais de 2.900 bolsas de formação em 22 países ibero-americanos e Itália Mais de 3.200 projetos beneficiados Mais de 750 filmes estreados Concedidas mais de 416 ajudas na Ibermedia TV Apoio da OEI a diversas ações do programa: convênio de colaboração, atividades de formação e difusão em centros educacionais de países ibero-americanos (Costa Rica, Argentina) <p>(Fonte: Programa Ibermedia)</p>	<p>Países participantes</p>	Vigente	web

Titulo	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
IBERFOP	V Cúpula. Bariloche, 1995	1997	Promover a transferência de metodologias de criação de sistemas e currículos de formação técnico-profissional	Ibero-América
Iberarquivos	VIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, 1998	1998	Fomento do acesso, organização, descrição, conservação e difusão do patrimônio documental, que contribui de maneira decisiva para consolidar o Espaço Cultural Ibero-Americano. Apoio à administração e gestão do programa	Países Ibero-América
Programa CYTED	V Cúpula. Bariloche, 1995	1984 A OEI é observadora desde 1999	Contribuir para o desenvolvimento harmônico da região ibero-americana mediante o estabelecimento de mecanismos de cooperação entre grupos de pesquisa das universidades, centros de P&D e empresas inovadoras dos países ibero-americanos, que pretendem a consecução de resultados científicos e tecnológicos transferíveis aos sistemas produtivos e às políticas sociais	Países Ibero-América
Programa Cátedra de História da Ibero-América	IX Cúpula Ibero-Americana, La Havana, Cuba, 1999	2000	Melhoria do ensino de História, utilizando modelos adequados no campo da capacitação docente, na criação de materiais educativos e na pesquisa. Criação de redes de apoio à cátedra; capacitação e formação, intercâmbio de experiências e conhecimentos através de reuniões técnicas.	Países Ibero-América

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<ul style="list-style-type: none"> Três seminários sub-regionais sobre organização e gestão de projetos de reforma de formação profissional (60 participantes) Três cursos sub-regionais sobre criação da formação profissional baseada em competências (60 participantes) Elaboração de âmbitos de competências profissionais (12 países) Quatro livros publicados 	<p>Financiadores: países que assinaram o acordo IBERFOP, AECID e OEI</p> <p>Executores: Ministério Educação Espanha e OEI</p>	2001	
<ul style="list-style-type: none"> Arquivos e outras instituições de arquivos dos países que financiam o programa ADAI. Países-membros do Comitê Intergovernamental e a Associação Latino-americana de Arquivos (ALA) 	Países participantes	Vigente	web
<ul style="list-style-type: none"> Mais de 25.000 pesquisadores e 983 empresas dos 21 países que integram o programa 416 livros publicados, quase 6.000 artigos científicos e mais de 90.000 participantes em cursos e oficinas Média de 3.000 encontros anuais nos últimos anos com uma clara tendência crescente 	21 países participantes	Vigente	
<p>Professores, estudantes do âmbito ibero-americano</p> <p>Reuniões técnicas realizadas no Equador, Colômbia, Bolívia, El Salvador, Espanha, Nicarágua, Peru</p> <p>A cátedra incluiu a coleta e sistematização de informações e a edição de publicações que foram difundidas nos ministérios de Educação dos países ibero-americanos</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Quatro redes sub-regionais de apoio à cátedra Dezenove cursos/módulos formativos itinerantes realizados Vinte e nove entidades implicadas + OEI sede e escritórios nacionais <p>Publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Doze publicações editadas Quatro projetos colaborativos 	OEI – Ministérios de educação dos países ibero-americanos Fundação Mapfre	2009	

Titulo	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
Plano Ibero-Americano de Leitura ILÍMITA	XIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Santa Cruz de la Sierra, Bolívia (2003)	2003	Fomento da leitura como ferramenta de inclusão social e de desenvolvimento que envolve governos, setor privado e sociedade civil na tarefa de empreender, nos países da Ibero-América, uma ação decidida e a longo prazo em favor da leitura e da escrita em todos os âmbitos	Países Ibero-América
Iberescena - Programa de Cooperação Ibero-Americana para as Artes Cênicas	XVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Montevidéu (2006)	2007	<p>Fomentar a distribuição, circulação e promoção de espetáculos ibero-americanos</p> <p>Incentivar as coproduções de espetáculos entre promotores públicos e privados da cena ibero-americana e promover sua presença no espaço cênico internacional</p> <p>Impulsionar à difusão da criação de autores/as ibero-americanos/as</p> <p>Apoiar os espaços cênicos e os festivais da Ibero-América para que priorizem em suas programações as produções da região</p> <p>Favorecer o aperfeiçoamento profissional no setor do teatro, da dança contemporânea e das artes circenses</p> <p>Promover a colaboração e a sinergia com outros programas e instâncias relacionadas às artes cênicas</p>	Países Ibero-América

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<p>Fortalecimento das instâncias de governo responsáveis pela implementação e desenvolvimento de políticas públicas de leitura, que serviram para comprometer na criação e implementação de políticas nacionais de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma agenda de políticas públicas de leitura • Intercâmbios de conhecimentos e experiências • Reunião de Especialistas para a Elaboração de uma Agenda de Políticas Públicas da Leitura, Cartagena das Índias, Colômbia (2004) • Encontro Ibero-Americano de Responsáveis pelos Planos Nacionais de Leitura 2005 	<p>OEI, CERLALC, AECID. Ministério de Cultura da Espanha e Ministério da Educação e Ciência da Espanha</p>	<p>2006</p>	
<p>Artistas e profissionais das artes cênicas de países ibero-americanos.</p> <p>Dezesseis países ibero-americanos integrantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais de 1.000 ajudas concedidas ao longo de dez anos (até 2017) • Convocatória 2019: 105 ajudas para serem executadas coproduções de espetáculos ibero-americanos, programação de festivais e espaços cênicos e ajudas a centros ibero-americanos de criação em residência • Convocatória 2020: 102 projetos beneficiados de experiências de criação em residência; coprodução de espetáculos de artes cênicas para apoio de festivais e espaços cênicos para a programação de espetáculo <p>(Fonte: Programa Iberescena)</p>	<p>Fundo Ibero-Americano de Ajudas Iberescena</p>	<p>vigente</p>	<p>web</p>

Titulo	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
Carta Cultural Ibero-Americana	XVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, Montevideu (2006)	2007	Reforçar a cooperação e a diversidade cultural da região ibero-americana, acrescentando o protagonismo e a liderança da comunidade ibero-americana perante o resto do mundo em seu recurso mais valioso: a riqueza cultural	Países Ibero-América

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<p>Ministérios, secretarias e entidades vinculadas a ministérios de educação e cultura</p> <p>Instituições e fundações culturais, organizações e associações da sociedade civil, redes de cooperação e cultura, centros educacionais e culturais, instituições de formação, núcleos e departamentos de pesquisa do setor acadêmico, municípios e governos locais, órgãos vinculados ao poder legislativo dos países ibero-americanos, sociedade civil em seu conjunto</p> <p>Atividades destacadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo consultivo de especialistas: elaboração das bases para uma carta cultural ibero-americana. • Cinco fóruns de alto nível especializados na CCI • Comemoração dos dez anos de sua aprovação, Montevidéu, 2016 <p>Outras ações desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interlocução e interação com ministérios para promover o desenvolvimento da CCI • Reuniões de grupos de especialistas sobre a CCI • Atividades de difusão e sensibilização sobre a importância do tema de direitos e políticas culturais nos países ibero-americanos • Tradução da CCI ao português, galego, euskera, catalão, aimara, quechua, guarani, inglês, francês, árabe e alemão • Concurso audiovisual ibero-americano da CCI • Atividades de fomento e difusão do plano de ação da Carta Cultural Ibero-Americana desde 2006. Edição de um livro didático em formato de bolso • Elaboração e edição da publicação Avanzar en la construcción del Espacio Cultural Iberoamericano, OEI (2012) • Apoio à realização do Portal Iberoamericano de Derecho de la Cultura (PIDC), conjuntamente com o IICC 	<p>OEI - AECID - Ministérios e instituições culturais de países ibero-americanos</p>	<p>Vigente</p>	<p>web</p>

Título	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
Ibermuseus Programa Ibero-Americano de Museus	XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em novembro de 2007, em Santiago do Chile, e aprovado como programa na XVIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de San Salvador, em outubro de 2008	2008	Contribuir para a articulação das políticas públicas museológicas na Ibero-América, favorecendo o desenvolvimento sustentável e a integração regional dos museus Promover e divulgar a cultura ibero-americana; incentivar a criação de políticas públicas para a área museológica; estabelecer mecanismos de intercâmbio, informação e difusão entre os museus; impulsionar à formação e à capacitação de profissionais da área técnica e de gestão; fomentar a circulação de acervos e exposições nos países participantes do programa; estabelecer mecanismos para a ampliação da capacidade educativa dos museus; estimular o direito à memória das distintas etnias e gêneros, de grupos e movimentos sociais, apoiando ações de apropriação social de patrimônio e de valorização dos distintos tipos de museus	Países Ibero-América
Pablo Neruda	XVII Cúpula. Santiago do Chile	2008	Ação de mobilidade acadêmica de pós-graduação (mestrados, doutorados) de âmbito regional e caráter multilateral. Estruturados em redes temáticas	Chile, Colômbia, Cuba, Rep. Dominicana, Espanha, México, Paraguai, Peru, Uruguai e sub-região da América Central
Programa Metas Educativas 2021: "La educación que queremos para la generación de los bicentenarios."	XX Conferência Ibero-Americana de Ministros de Educação, setembro de 2010, Buenos Aires	2010	Alcançar uma educação com inclusão social, de qualidade para todos e todas, para promover uma Ibero-América mais justa, com desenvolvimento econômico, social e cultural no âmbito de sociedades democráticas, solidárias e participativas que apoiem o bem-estar de todos os habitantes	Países Ibero-América

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<p>Museus e população em geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participam mais de 9.000 museus ibero-americanos • Mais de 900 instituições participantes • 58 projetos ativos • Registro de 7.658 museus • 188 profissionais capacitados • 14 pesquisas • 9 encontros ibero-americanos • 15 encontros técnicos • 12 reuniões intergovernamentais • 53 projetos educativos fomentados • 4 projetos multilaterais • Um sistema de coleta de dados de museus • 14 projetos apoiados mediante convocatória de fundos concursáveis 	Países participantes		web
<p>As IES participantes associam-se em redes de pelo menos três universidades pertencentes a países diferentes. Mobilidade por períodos curtos de 2 a 4 semanas. Conta com a garantia de pleno reconhecimento acadêmico por parte da universidade de origem, daquelas atividades realizadas na universidade de destino. 700 mobilidades, participaram 59 universidades de 12 países diferentes da região</p>	<p>Financiadores: países que assinaram, AECID</p> <p>Executor: OEI</p>	2014	
<p>A comunidade ibero-americana</p> <ul style="list-style-type: none"> • 22% das crianças de 0 a 2 anos dos países da região participa de atividades educativas (OEI, 2019) • 70% das crianças dos países da região, de três anos ao início da primária, estavam escolarizadas em 2017 (OEI, 2019) • A taxa de matrícula na educação primária dos países ibero-americanos se situam em 2017, em 89% (OEI, 2019) • Nos países da região, 87% dos jovens matriculados no último curso da educação secundária básica aprovaram ou obtiveram a acreditação de tal nível (OEI, 2019) • O dado médio para Ibero-América em estabelecimentos públicos; em educação primária (CINE 1) é de dezenove alunos ou alunas por computador; em educação secundária baixa (CINE 2) é de onze estudantes por computador e na educação secundária alta (CINE 3) é de dez alunos ou alunas por computador (OEI, 2019) 	<p>Custo total das metas que dependem do orçamentos público em educação (2011-2021):</p> <p>US\$ 104.787.000</p> <p>(Fonte: CEPAL, tendo como base os estudos de custos nacionais e do estudo preliminar de custos da CEPAL e OEI (CEPAL/OEI, 2010))</p>	2021	web

Título	Referência da Cúpula	Ano	Objetivos	Países
Programa Metas Educativas 2021	XX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, dezembro 2010, Mar del Plata, Argentina	2010	<p><u>Primeira meta geral</u>. Reforçar e ampliar a participação da sociedade na ação educadora</p> <p><u>Segunda meta geral</u>. Alcançar a igualdade na educação e superar toda forma de discriminação</p> <p><u>Terceira meta geral</u>. Aumentar a oferta de educação inicial e potencializar seu caráter educativo</p> <p><u>Quarta meta geral</u>. Universalizar a educação primária e secundária básica e ampliar o acesso à educação secundária superior</p> <p><u>Quinta meta geral</u>. Melhorar a qualidade da educação e o currículo escolar</p> <p><u>Sexta meta geral</u>. Favorecer a conexão entre a educação e o emprego através da educação técnico-profissional (ETP), em particular, e da educação superior em geral</p> <p><u>Sétima meta geral</u>. Oferecer, a todas as pessoas, oportunidades de educação ao longo de toda a vida</p> <p><u>Oitava meta geral</u>. Fortalecer a profissão docente</p> <p><u>Nova meta geral</u>. Ampliar o espaço ibero-americano de conhecimento e fortalecer a pesquisa científica</p> <p><u>Décima meta geral</u>. Investir mais e melhor</p> <p><u>Décima primeira meta geral</u>. Avaliar o funcionamento dos sistemas educacionais e do projeto Metas Educativas 2021</p>	Países Ibero-América
Paulo Freire	Aprovado na XXIV Conferência Ibero-Americana de Ministros de Educação, México, 2014	2015	Promover a mobilidade de alunos universitários que cursam estudos de graduação e de pós-graduação em carreiras que conduzem ao exercício da docência	Países Ibero-América

Objetivos	Financiamento	Data final	Web
<ul style="list-style-type: none"> • Na média da região, a taxa de alfabetização se situa em 94% (OEI, 2019) • A porcentagem dos docentes que dispunham, em 2017, de titulação exigida nos países da região: 85% dos professores de educação da primeira infância (CINE 0); 91% dos professores da educação primária (CINE 1); 85% da educação secundária (CINE 2+3) (OEI, 2019) • 85% dos professores de educação secundária (CINE 2+3) têm nível universitário (CINE 6 e 7) (OEI, 2019) • Entre 2010 e 2015, aumentou o investimento em P&D em 27%, o que representou uma importante massa de recursos (programa orçamento OEI 2019-2020) • O investimento em ciência e tecnologia: 0,68% em 2010 e 0,70% em 2015 (programa-orçamento OEI 2019-2020) • A Ibero-América tem mais de 23 milhões de estudantes de graduação, 1,6 milhões de estudantes de mestrado e mais de 270.000 doutorandos (programa-orçamento OEI 2019-2020) • Em 2017, o gasto público com educação em relação ao PIB dos países da região se situa em 5,3% e o gasto privado em 2,5% (OEI 2019) • Em 2017, na média da Ibero-América destinava-se 17,5 % do gasto total com a educação (OEI 2019) • Em 2017, a distribuição do gasto público em educação foi da seguinte maneira: 36,96% para primária, 30,85% para secundária, 22,61% para superior e 9,58% para pré-primária (OEI 2019) • Na média da região, destinou-se, em 2017, a cada estudante de primária 25,7% do PIB per capita e 23% aos alunos de secundária (OEI 2019) • Na média regional, em 2017, 85% do gasto corrente em educação foi dedicado a salários (OEI 2019) • Reuniões realizadas para avaliar o funcionamento dos sistemas educacionais e do projeto Metas Educativas 2021 	<p>Custo total das metas que dependem do orçamentos público em educação (2011-2021):</p> <p>US\$ 104.787.000</p> <p>(Fonte: CEPAL, tendo como base os estudos de custos nacionais e do estudo preliminar de custos da CEPAL e OEI (CEPAL/OEI, 2010))</p>	2021	web
<ul style="list-style-type: none"> • Concedidas 821 bolsas 	<p>Financiadores: Secretaria Educação Pública México, AECID, Fundación BBVA, OEI e de seus escritórios nacionais, outras contribuições de países e universidades participantes</p> <p>Execução: OEI</p>	Encerrando sua execução	

OEI






Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos



C/ Bravo Murillo 38
28015 Madrid, España
Tel.: +34 91 594 43 82
Fax.:+34 91 594 32 86

oei.int

 Organización de Estados Iberoamericanos
 Paginaoei
 @EspacioOEI
 @Espacio_OEI
 Organización de Estados Iberoamericanos